



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.

SÁBADO, 21 DE AGOSTO DE 1971

AVENÇA

N.º 752

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

DESASTRES NO ALGARVE: A TRAVAGEM NÃO BASTA

É MESMO verdade: a travagem não basta. Há inaptos dentro e fora dos automóveis, há inaptos que tentam esconder defeitos para depois não terem nenhum pudor em mostrar a morte. Dentro e fora dos automóveis.

A má sinalização das estradas, cruzamentos delineados para tempos que já passaram, diferenças de piso e sobre tudo isto um trânsito cuja evolução não foi planificada, são causas primárias deste volume de desastres que enlutam famílias e dão um aspecto mórbido à nossa estrada, que como nenhuma se fez para a morte. Fez-se sim para a comunicação social, para o intercâmbio, para o progresso das ideias e do trabalho. Mas infelizmente parece que elas são aproveitadas para tudo menos para isso. Há indivíduos com inaptidões permanentes que sem condicionamentos e sem um prévio exame psicotécnico, circulam pelas estradas com a maior calma deste mundo como se para usar um automóvel a 150 km/hora apenas fosse necessário saber meter a mudança e rodar o volante. É o caso frequente, por exemplo entre as mulheres, indivíduos com uma baixa acentuada de visão, terem os óculos dentro da mala de pele de cobra

ou no bolso do casaco, apenas para não desfeiar uma cara...

Mas ainda o pior são os indivíduos com inaptidões temporárias: o álcool (depois da bolte, depois do baile ou da reunião de amigos) sobretudo o álcool é um flagelo das estradas algarvias. E quem diz o álcool diz os estados em que o corpo não reage aos estímulos exteriores por efeito de certas medicamentos: e é tão frequente uma mulher ou um homem depois de uma dose de calmantes sentar-

-se num automóvel e conduzi-lo numa paz aparente...

Ora impõe-se urgentemente um certo número de medidas específicas no Algarve: é impossível que, pelo menos durante os meses de maior movimento, admitamos o tratamento do trânsito algarvio de forma idêntica ao do trânsito alentejano.

Brigadas de controle de alcoólicios, fiscalização eficiente de velocidades e repressão eficaz a esses

(Conclui na 6.ª página)

NOTA da redacção

GOSTARIAMOS de iniciar esta nota com uma série de elogios ao impecável estado das estradas da nossa Província, para bom andamento do turismo e prazer dos seus habitantes. Infelizmente, porém, assim não acontece e se não sucedem acidentes com mais frequência é porque o peão e o volante manobram já com renovada prudência.

Nesta altura do ano, com o aumento excessivo da circulação, é que se nota como são estreitos e deficientes os nossos caminhos. Além da estrada nacional que percorre a província de Barlavento a Sotavento — e que tem vindo a ser alargada e melhorada aqui e ali — há que lamentar os problemas que surgem em toda a parte com as estradas secundárias, que, afinal, servem os principais centros turísticos.

Mal saímos da Nacional, lá encontramos a estreiteza, a curva perigosa, a incomodidade, a insegurança. Percorrer de carro alguns caminhos constitui uma autêntica aventura, nomeadamente à entrada das localidades ou perto das praias a certas horas.

Mas já que algumas estradas não podem ser alargadas, há que assinalar melhor os seus perigos, limitar velocidades e marcar passagens para peões. Deste modo, ficaria já meio problema resolvido, embora fique sempre de pé o principal.

Os acessos aos pontos turísticos da nossa Província devem ser facilitados, de modo a servir não só

OS CAMINHOS DO ALGARVE

os viajantes mas também os naturais. As Câmaras Municipais cabe boa parte da visão do problema, e dos respectivos encargos. São elas, aliás, que recolhem, também, mais tarde, os benefícios de todas essas medidas.

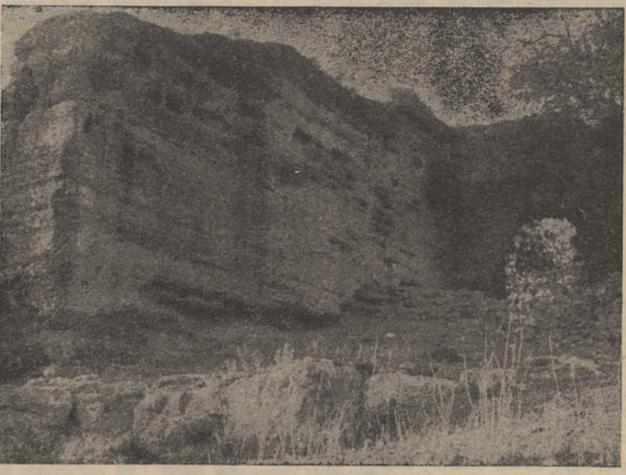
ATÉ QUE ENFIM VAI SER PRESTADA HOMENAGEM A ANTÓNIO ALEIXO

A MEMÓRIA de António Aleixo decidiu o Município vila-realense erguer o busto a que, já há anos, na inauguração do de Lutegarda de Cairns, vários admiradores quiseram dar forma. Eis que o último número do nosso semanário provincial nos dá a garantia da concretização de um justo desejo, defendido mais de uma

pela dr.ª Maria Odete L. da Fonseca

e lutador José Barão. Esta decisão bem grata seria ao seu espírito, rasgado a todos os actos justos e dignificantes.

Se em vida não conhecemos nem



O velho castelo de Paderne

PADERNE E OS SEUS PROBLEMAS

PADERNE, como grande parte das terras algarvias, está sujeita a um sem número de condicionamentos que tornam a vivência dos seus habitantes pouco consentânea com as necessidades da vida actual. Entre as muitas limitações e carências que, infelizmente, continuam existindo, escolhemos algumas para deixar à consideração de quem dever (e quiser!) prestar-lhes a devida atenção.

O abastecimento de água à povoação e lugares circunvizinhos,

por Arménio Aleluia Martins

ocupa primíssima posição entre os muitos anseios dos padernenses. Agora, que o Verão chegou, mais se faz sentir a falta de tão precioso líquido. Não obstante ele brotar em grande quantidade, na fonte, que dista escassas centenas de metros da povoação, esta e os seus habitantes têm dificuldades na sua obtenção, restando-lhes duas alternativas: írem, eles próprios, abas-

(Conclui na 6.ª página)



A Avenida da República em Vila Real de Santo António, agora quase intransitável devido ao grande movimento

GENTE A MAIS NO AGOSTO VILA-REALENSE?

A EXTRAORDINARIA animação que este mês de Agosto, já a querer «virar a folha», tem dado a Vila Real de Santo António, faz desejar, na verdade, um desdobramento de gente pelos restantes meses de Verão, que oferecesse um pouco mais de equilíbrio nesta desajustada frequência, ao mesmo tempo que põe a nu os pontos mais

fracos do nosso ainda hesitante modo de fazer turismo.

Em Agosto «cai tudo» por aí, como é uso dizer-se, e a «queda», em avalanche, reflecte-se nos abastecimentos, que ainda são poucos e maus (falta o pão, o leite, importado, tem sabor que não é do agrado de todos os consumidores, falta carne e a que se encontra não é a que se desejava, falta o peixe e o que há está caríssimo, etc., etc., etc.), nos transportes e até nas comunicações o serviço telefónico para Lisboa e outros lados tem uma sobrecarga de quatro horas, ou seja, uma chamada normal para Lisboa demorará quatro horas, — dizem as telefonistas amiúde, e só quem também amiúde necessita do telefone, sabe no que toda esta demora implica, em isolamentos de linhas, trocas, avarias e prejuízos, até para os próprios serviços, que, embora tenham acréscimo de chamadas urgentes, devem deixar de receber muito dinheiro por chamadas de que se desiste ou que se não fazem, pela demora que envolvem. A estação dos Correios está sempre cheia, e como é pequena, chega a transbordar. Claro que as funcionárias não têm culpa da aglomeração e fazem o possível, muitas vezes infrutiferamente, para que tudo corra melhor.

Há restaurantes onde os fregueses aguardam na rua, por dilatados períodos, a sua vez de almoçar ou jantar, e outros onde a demora

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ESPAÇO DE TAVIRA

DO CANCEIONEIRO POPULAR ALGARVIO

NEM sempre o Algarve foi avidamente procurado por vagas sucessivas de gentes de outros lados, possuidoras de hábitos e costumes diferentes do carácter algarvio, tendentes a modificarem a nossa verdadeira expressão.

Esta foi também uma Província — se bem que de certo modo isolada das outras e dos grandes centros industriais portugueses, pela imensidão das planícies alentejanas — que sempre se firmou como região de características etnográficas curiosas, terra onde a predominância do azul do céu, o dourado do sol e a brisa suave das águas atlânticas teriam forçosamente de criar o meio ambiente de um povo sonhador, romântico, mas alegre.

Os algarvios sempre tiveram presente, no seu quotidiano, a alegria jovial de um folclore vivo, o que por si os faz, ainda, um povo folgazão, de espírito aberto à ansia de viver. Tanto o homem campestre, como o que, corajosamente, procura no mar a compensação do seu labor, quer nos momentos de lazer ou ritmando o seu árduo trabalho, sabiam fazer afluir aos lábios uma ressonância folclórica. Dir-se-ia que o povo, todo ele, era um poeta, mistificado pela beleza da sua terra. Nas mais pequenas festas de um lugarejo escondido,

(Conclui na 6.ª página)

A saúde é a maior riqueza

GUIDADOS COM A FACE

A face exige cuidados especiais, pelo facto de estar exposta à acção do vento, do sol, do ar, do fumo, das poeiras, etc. Além disso, os cosméticos, cremes de beleza e pós, usados comumente, podem prejudicar o bom funcionamento da pele.

Lave o rosto várias vezes ao dia, principalmente pela manhã, ao levantar-se e à noite, ao deitar-se. Não esfregue a pele, ao enxaguar; aplique a toalha suavemente.

A construção de uma ponte valorizaria os empreendimentos projectados em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Soubemos há pouco que a empresa Fingalgarve construtora da futura cidade turística comportando hotéis, blocos de apartamentos, etc., etc., a erguer a nascente de Armação de Pêra, em toda a extensa área até à Falé e freguesia de Pêra, pensa construir também uma doca para abrigo e recolha, no Inverno, dos barcos de recreio, sendo a sua entrada na foz do rio de Armação de Pêra, que é o ponto mais indicado, em virtude de no interior se encontrar o terreno de baixo nível onde será feita a escavação para a futura doca. Ora, como para a comunicação com o mar é preciso

(Conclui na 3.ª página)

ALGARVE PROVÍNCIA RICA DE GENTE POBRE

pelo dr. A. de Sousa Pontes

O DE. Dias Rosa, ministro da Economia e das Finanças discursando na inauguração da última Feira de Santarém, afirmou que os esforços do Governo na política de preços exigem o dimensionamento conveniente da exploração, sem o que a mecanização não é rentável, assim como disse, que é de exigir uma acção enérgica e decidida do associativismo agrícola. É o que definiu como uma nova forma de exploração da propriedade rural chamado de Associativismo por Racionalização da Agricultura.

O problema não é só português. Primeiro do que nós, os estrangeiros — nomeadamente os franceses, — estabeleceram formas de Agricultura de Grupo em que os pequenos proprietários rurais recebem vendas certas das suas terras e se querem, trabalham nas explorações agrícolas de maior área resultantes do Associativismo, obtendo também uma remuneração desse trabalho. Essas novas pro-

priedades conseguem obter lucros que anteriormente não tinham. O assunto já foi objecto até de um filme da R. T. Portuguesa. No aristocrático Grémio Literário de Lisboa, que fica em frente da Casa do Algarve, o deputado eng. Camilo de Mendonça afirmou isso mesmo, dizendo que num terreno do Nordeste Transmontano de 100 proprietários que cultivavam cereais pobres, plantaram-se 150 mil árvores; e em outros terrenos pertencentes a 400 proprietários, foi possível passar a fazer produção intensiva de damascos!

Isto é muito mais foi ouvido e não contestado por homens da categoria dos professores catedráticos e deputados como os drs. Miller Guerra e Gonçalves de Proença, almirante Sarmento Rodrigues e outros — mas é contestado pelas «inteligências perigosas» do Algarve, responsáveis pelo progresso da Agricultura algarvia...

Ora, em continuação do nosso anterior artigo «O que é que se passa em Lagos», acerca do qual o correspondente do Jornal do Algarve, naquela cidade, quis explicar que o insucesso da Cooperativa de Produtores de Frutos daquela cidade se filla no facto de a medolha dos 185 000 contos médios

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DIÁRIO «República», transcreveu a Crónica de Faro intitulada «Emigrar — única solução?» do nosso colaborador João Leal.

FÉRIAS
e
FINIS DE SEMANA
no
ALGARVE

Residência MARIM FARO

- PRIMEIRA CLASSE Reserva e informações:
- Quarto com casa de banho RUA GONÇALO BARRETO, 1
- Chambre avec salle de bain TELEF.: 2 40 63
- Room with bath room FARO • ALGARVE • PORTUGAL

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A inauguração de um parque infantil

ASSISTIRAM numerosas pessoas e as crianças não escondiam o seu contentamento perante o maravilhoso mundo de brinquedos que se lhes deparava. Após a cerimónia da inauguração, puderam logo utilizar o parque, dando largas à sua alegria.

(dos jornais)

— Até que enfim! — dirá o leitor, numa duplicidade de propósitos. Por um lado o sabor duma vitória conseguida numa batalha, em que todos (pelo menos mentalmente) temos vindo a participar. Por outro a justificada alegria de saber que a petizada, nossa conterrânea, já dispõe do seu parque.

Infelizmente, porém, o recorte que assim transcrevemos, não se refere a Faro, capital da província sulina, cidade que se quer ocupe uma dianteira na luta pelo progresso. Aconteceu sim em Vila do Bispo, histórica terra desta «rua larga», e que à cidade-maior deu uma lição extraordinária do seu querer e do seu pensar. Pois a gente de palmo e meio daquela vila, postada a caminho do Promontório Sacro, já tem o seu Parque Infantil, onde podem, ao que se crê, livremente, correr, brincar e saltar (em suma — ser moços autênticos). Está de parabéns a edilidade de Vila do Bispo por haver empunhado o facho do progresso, que não é só chafarizes e demolições, olhando de frente os interesses do que constitui o mais rico cabedal duma terra — o seu futuro e neste caso até, o mais válido — o seu futuro humano.

Temos inveja dos meninos de Vila do Bispo, que felizes devem ser. E quando a nossa gaiata herança de oito anos vivazes, nos interroga porque não há baloios, nem escorregas, nem parque infantil em Faro, sentimo-nos cúmplices dum «nado-morto» que o continua sendo a despeito de quanto se tem escrito. Sim, porque este assunto dos parques infantis na cidade, nasceu morto e nessa bafienta-mórbida-indesejável situação tem continuado. Porquê? Não o sabemos, a despeito de promessas várias e hipóteses múltiplas. Até quando? Gostaríamos de o saber, para desde já felicitar os esses farense de então — quando houver — parque infantil. Até lá continuaremos quietos e a terçar armas porque consideramos que a gente de palmo e meio que vive nesta cidade tem direitos que os maiores não apenas acalcam, como — o que é mais terrível — ignoram. Disso é prova mais do que flagrante, extraordinariamente irrefutável, o «velhinho de barbas brancas», que é o dossier «parque infantil».

Haverá um vistoso desfile do traço, em que estarão representadas todas as províncias de Portugal, e a cela inclui saborosos petiscos, entre eles o caldo verde, as febras de porco as sardinhas assadas e o arroz doce, acompanhados por vinhos de boa marca.

DR. DIAMANTINO D. BALTARZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO

Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Arraial à portuguesa no Hotel Vasco da Gama de Monte Gordo

Promete revestir-se do maior interesse o «arraial à portuguesa» que na noite de segunda-feira vai realizar-se no aprazível recinto da piscina do Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Prestam a sua colaboração o Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra, com danças e cantares de diversas regiões do País, nas quais se inclui o fado coimbrão; o Grupo Típico de Vila Franca de Xira, nos seus castiços fandangos; o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, representando o folclore algarvio, e a Banda Musical Castro-Marinhense.

Verão em vistoso desfile do traço, em que estarão representadas todas as províncias de Portugal, e a cela inclui saborosos petiscos, entre eles o caldo verde, as febras de porco as sardinhas assadas e o arroz doce, acompanhados por vinhos de boa marca.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m2 podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

Taxa de inscrição nas Caldas de Monchique: 50\$00

Foi oficialmente fixada em 50\$00 a taxa de inscrição para uso de águas da nascente minero-medicinal das Caldas de Monchique.

ECOS

Partidas e chegadas

Regressou dos Estados Unidos da América do Norte, o sr. Hordado Cavaco Guerreiro, subdirector da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que na Universidade de Cornell frequentou, como bolsista do C. G. D. E. Paris, o curso de Administração de Hotéis.

Está em Lisboa tratando de assuntos relacionados com a sua actividade nesta Província, o inspector da Sonap, sr. Dante Barbosa Guerreiro.

Está passando férias com seus pais em Fonte Zambão (Alcoutim), a sr. D. Maria Luísa Marques Botelho, nossa assinante em Lisboa.

Em goso de férias, estão em Portimão, em casa de seus avós os meninos Carlos Alberto dos Santos Marques e José Vitorino dos Santos Marques, filhos do nosso assinante em Lisboa sr. Guilherme da Paizado Marques.

Com sua família está gozando férias em Armação de Pêra o nosso assinante em Lisboa, capitão na situação de reserva sr. José Domingos Carapeto.

Regressou da sua viagem à América, a sr. D. Irma Matos, nossa assinante em Vila Real de Santo António.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. João Adelino Dias Pena, nosso assinante em Olhão.

Em goso de férias, está no sítio da Defesa (Silves), o nosso assinante em Faro sr. João dos Reis Martins.

Está a férias em Armação de Pêra, o sr. dr. Joaquim Correia Almeida, nosso assinante em Lisboa.

Está gozando férias nas Caldas de Monchique, o sr. dr. João de Barros Santos, nosso assinante em Lisboa.

Transferiu a sua residência de Odeira para Olhão, o sr. António de Sousa Serafim.

Com sua esposa, está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. José Afonso Correia Castanheira, nosso assinante em Lisboa.

Transferiu a sua residência de Lisboa para Faro, o nosso assinante sr. António Palermo Pires de Mendonça.

Também estão a férias: em Monte Gordo, o sr. Duílio Diocleciano Galego, de Almada; em Faro, o sr. D. Maria Luísa do Carmo Oeiras Fernandes Crespo, esposa do sr. Amílcar Crespo. O núcleo é neto materno da sr. D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes e do sr. Rafael António Fernandes, e paterno da sr. D. Mariana Crespo.

Gente nova

Em Colónia (Alemanha), teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina que recebeu o nome de Sofia Maria do Carmo Oeiras Fernandes Crespo, esposa do sr. Amílcar Crespo. O núcleo é neto materno da sr. D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes e do sr. Rafael António Fernandes, e paterno da sr. D. Mariana Crespo.

Numa clínica de Castelo Branco, deu à luz um menino, que recebeu o nome de Carlos Jorge, a sr. D. Maria Luísa do Carmo Oeiras Fernandes Crespo, esposa do sr. Amílcar Crespo. O núcleo é neto materno da sr. D. Elvira do Carmo Oeiras Fernandes e do sr. Rafael António Fernandes, e paterno da sr. D. Mariana Crespo.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira; quarta, segunda-feira, Alexandre; terça, Crespo Santos; quarta, Paula; quinta, Almeida e sexta-feira, Montepio.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Aveida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Oliveira; quarta, Olhanense; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça, Oliveira Furta; quarta, Moderna; quinta, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Forte barreiras»; amanhã, em matiné, «Se o meu carro falasse» e em soirée, «Novidade Italiana»; terça-feira, «Sheriff precisa-se»; quarta-feira, «Alta tração»; quinta-feira, «Que rico par»; sexta-feira, «Banse, paixão impossível».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Atlas» e «Um chinês na China»; amanhã, «Digam o que digam»; quarta-feira, «O filho de Sindbad» e «Com a corda na garganta».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Monte Walsh»; amanhã, «O garoto selvagem»; terça-feira, «Frente a frente»; quarta-feira, «O segredo do planeta dos macacos»; quinta-feira, «Alphaville»; sexta-feira, «Gunguis, a virgem da selva» e «Caset contigo por alegria».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Submarino X-1» e «Brincadeiras proibidas».

A casamentos e a baptizados não vá sem ser convidado.

Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.



Vila Real de Santo António

AGENDA

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sugar Colt» e «Capitão Singrid»; amanhã, «Amores proibidos»; terça-feira, «O menino selvagem»; quarta-feira, «A conquista do Oeste»; quinta-feira, «A paixão».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Frente a frente» e «A ira de Aquiles»; amanhã, «Em busca da felicidade»; terça-feira, «O ninho das viúvas»; quinta-feira, «Entre a honra e o amor».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Os sobrinhos do Zorro» e «Alta tensão nas Caraíbas»; amanhã, «Entre a honra e o amor» e «Operação Paraso»; terça-feira, «Chubasco» e «Esperante no inferno, querida»; quarta-feira, «Taurus, filho de Átila» e «Missão de vingança»; quinta-feira, «Romeu e Julieta» e «A guerra dos mundos»; sexta-feira, «A noiva do gorila» e «Eles com elas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Gigantes em fúria» e «A raposa dou-rada»; amanhã, «O belo António»; segunda-feira, «Cada bala tem um nome»; «O homem da aventura»; terça-feira, «E tudo o vento levou»; quarta-feira, «7 contra todos» e «Não provoquem a Rita»; quinta-feira, «Banse, paixão impossível»; sexta-feira, «Sarlhão de fraldas».

No Cine-Esplanada, hoje, «Django desafia Sartana»; amanhã, «Casos de amor»; terça-feira, «A velha raposa»; quarta-feira, «Deixem-me viver»; quinta-feira, «O gendarme em férias»; sexta-feira, «O desalo das águas».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Pistoleros do Arizona» e «Jerry e os seis tiros».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Sartana reza pela tua morte»; amanhã, «Mal por mal antes com elas»; quinta-feira, «Quem se mete com rapazes».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, amanhã, «Os milionários» e «O mistério da orquídea vermelha»; quinta-feira, «A batalha de Anzio» e «Emboscada heróica».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Lusitano Futebol Clube, hoje, «Boa sorte Gringo»; amanhã, «O último fica vivo»; terça-feira, «Como salvar um casamento e arruinar-se»; quinta-feira, «O jogo do crimes».

Hermano Rocha e Ernesto Rocha. — o sr. Marcelino Justino, de 86 anos, natural de Ferragudo, casado com a sr. D. Beatriz Ferreira de Sousa Justino.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidas pesames.

Lotas

De 11 a 18 de Agosto

VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRINEIRAS:	
Lestia	92 330\$00
Conceição	79 600\$00
Alecrim	79 180\$00
Conservadora	72 650\$00
Leste	87 210\$00
Fernando José	63 930\$00
Garotinho	62 380\$00
Cajá	59 490\$00
Maria Rosa	57 910\$00
Audaz	55 620\$00
Pérola do Guadiana	54 450\$00
Sul	48 740\$00
Diamante	45 450\$00
Liberta	44 350\$00
Refrega	34 280\$00
Norte	33 770\$00
Infante	27 500\$00
Pérola Algarvia	24 610\$00
Flor do Sul	21 850\$00
Prateada	18 380\$00
Nova Esperança	16 900\$00
Princesa do Sul	16 380\$00
Vivinha	15 420\$00
Ilha de Sonho	11 450\$00
Rainha do Sul	9 580\$00
Nova Clarinha	5 900\$00
Noroeste	4 120\$00
Nova Areosa	2 800\$00
Brisa	2 200\$00
Lurdinhas	2 200\$00
Total	1 173 600\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 12 a 18 de Agosto

OLHÃO

TRINEIRAS:	
Pérola Algarvia	61 760\$00
Estrela do Sul	68 830\$00
Noroeste	66 600\$00
Fernando José	65 800\$00
Salvadora	44 030\$00
Conservadora	40 940\$00
Nova Clarinha	36 700\$00
Agadão	34 330\$00
Amazona	32 940\$00
Nova Esperança	32 920\$00
Restauração	27 450\$00
Vandinha	26 330\$00
Princesa do Sul	22 050\$00
Costa Azul	19 260\$00
Lurdinhas	18 160\$00
Nova Sr.ª da Piedade	16 590\$00
Brisa	14 730\$00
Rainha do Sul	13 400\$00
Nova Areosa	13 370\$00
Vulcânica	12 200\$00
Sardinhense	11 900\$00
Ilha de Sonho	8 880\$00
Ilha do Sul	7 600\$00
Total	687 870\$00

ALADORES PURETIC

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

Agente Oficial:
JOSÉ BORBA MARTINS
Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13
Telef. 75 — LAGOS

Exercício de socorros a naufragos na ilha de Tavira

Os milhares de veraneantes que no domingo afluíram à ilha de Tavira, tiveram oportunidade de assistir a um exercício de salvamento de afogados, realizado pelos bombeiros tavienses e pelo barco salva-vidas do Instituto de Socorros a Naufragos.

Pondo em acção os meios e material de que a praça da ilha de Tavira dispõe em eventuais casos de afogamento — medida que se impunha se estendesse a todas as praias do litoral algarvio — o exercício constou de socorros em simulacros de afogamento, com salvamento por cabo lançado de foguete, e recolha de vítimas pelo barco salva-vidas.

A instrução, sob o comando do

De 12 a 17 de Agosto

QUARTEIRA

Artes diversas	80 116\$00
ARMAÇÃO:	
Senhora da Conceição	5 939\$00
Total	86 055\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 12 a 14 de Agosto

PORTIMÃO

TRINEIRAS:	
Lola	65 800\$00
Portugal 7.º	49 200\$00
Portugal 5.º	48 050\$00
Nova Dóris	38 500\$00
Sete Estrelas	37 250\$00
Neptúnia	35 600\$00
Mirita	33 600\$00
Cinco Marias	31 200\$00
Lena	28 200\$00
Brisa	27 600\$00
Portugal 4.º	27 300\$00
Ponta do Lador	26 700\$00
Olimpia Sérgio	25 700\$00
Arrifana	22 250\$00
Normandia	20 500\$00
Sónia Clementina	19 300\$00
Atlântida	18 800\$00
Oca	18 500\$00
La Rose	17 750\$00
Nova Palmeta	16 350\$00
Portugal 1.º	16 100\$00
Fóia	16 000\$00
Sol	15 950\$00
Louisa	14 000\$00
Apóstolo S. João	13 950\$00
Sardinhense	13 800\$00
Sardinha	12 650\$00
Maria Benedito	13 400\$00
Senhora do Cais	10 980\$00
Alvarito	9 950\$00
Princesa do Arade	9 600\$00
S. Carlos	9 400\$00
Senhora da Encarnação	9 300\$00
Vulcânica	7 450\$00
Siberia	6 450\$00
Ponta da Galié	6 400\$00
S. Plávio	6 150\$00
Marinhense	5 350\$00
Anjo da Guarda	5 000\$00
Praia Três Irmãos	4 050\$00
Praia Morena	4 000\$00
Biscaia	3 900\$00
Total	817 660\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 12 a 18 de Agosto

LAGOS

TRINEIRAS:	
Gracinha	57 760\$00
Sagres	48 600\$00
Zavial	42 190\$00
Donzela	41 230\$00
Marisabel	37 230\$00
Baía de Lagos	35 830\$00
Brisamar	30 590\$00
Sr.ª da Encarnação	27 900\$00
Costa de Oiro	20 900\$00
Milita	19 620\$00
Abelutz	22 580\$00
Total	384 490\$00

AGENTES DE SEGUROS

Grande organização de Seguros, aceita Agentes em todas as localidades do Algarve. Boas condições e fácil aceitação no ramo automóvel ao prémio antigo.

Resposta à redacção deste Jornal ao n.º 14 553.

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas
FURÚNCULOS E ANTRAZES
PASTA "SANO"
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

Vende-se

Propriedade com casas no sítio de Brancanes — Olhão. Trata na Rua Serpa Pinto, 21 — Olhão.

SIMON JUVENIL CONFECÇÕES PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

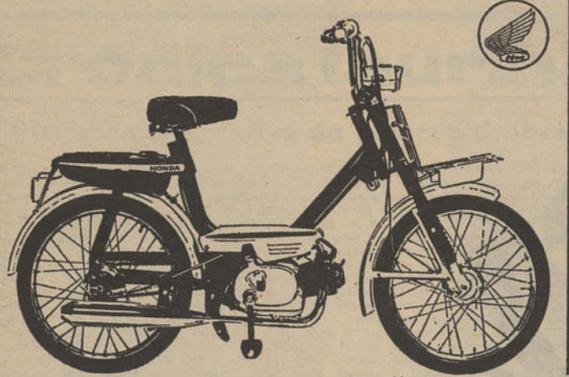
sr. José Filipe Ribeiro, foi realizada por um piquete de bombeiros tavienses, pela equipagem do salva-vidas e pelo banheiro em serviço na ilha, tendo assistido aos trabalhos o comodoro Valeriano Gomes, director do Instituto de Socorros a Naufragos.

ADMIRE NA FAROMOTOR, LDA.

Av. 5 de Outubro, 86-88 — FARO

Ciclomotores · Motos · Geradores · Motobombas

HONDA amigo



ou na

IBA, LDA. — Avenida Miguel Bombarda — LISBOA-1
 HONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 3 — LISBOA-1
 IBAHONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 52 — LISBOA-1
 RAI, LDA. — Rua G. Gomes Fernandes, 1 — AVEIRO

ATÉ QUE ENFIM vai ser prestada homenagem a António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

more aquele rosto esguio, de olhos profundamente observadores e raiados, quiçá, de um halo de descrença nos valores humanos e no porvir. Bem no-lo disse numa quadra:

que isto é hoje o que foi ontem e o que há-de ser amanhã.

Não o roubasse a doença, e o convívio com os espíritos cultos que o acarinhavam e estimulavam, o seu estro permitiria, por certo, que maior fosse a obra que nos deixou. Mesmo assim, ela espanta e conquista quem a lê e orgulhosos nos confessamos por revelá-la de há quinze anos a esta parte, dentro e fora da nossa vida docente.

Quando o «Zip-Zip» se ocupou de Aleixo em duas emissões, vários alunos vinham para as aulas a falar de tais programas por quanto era nosso hábito dar uma quadra deste poeta algarvio, quando explicávamos a versificação.

Ao ver a exposição de gravuras de Manuel Cabanas, tornámos a sonhar com a perpetuação do rosto de António Aleixo de quem, há poucos meses conhecemos uma quadra inédita, repassada de ironia, na linha de pensamento crítico de tantas outras que escreveu. Deu-no-la o reitor do Liceu de Faro, dr. Joaquim Magalhães, seu «secretário» e descobridor. Se a memória não nos falha, era assim:

*Andava prá aí um «graxa»
 Que era muito meu amigo;
 Agora engraxa, sem graxa,
 Já se não fala comigo.*

Que espírito arguto e conciso conseguiria em quatro versos apenas, retratar um gesto, um rosto, uma angústia, com a singeleza e a espontaneidade de António Aleixo? Sabemos da devotada corte de amigos e admiradores que, em Loulé, guardam ainda alguns inéditos — segundo nos informaram — e pensamos erguer-lhe também um busto. Realizem ambas as vilas os seus

Cantinho de S. Brás...

O novo jardim e os terrenos limítrofes

O JARDIM de S. Brás de Alportel, continua a merecer do «Cantinho», a máxima atenção. É uma das suas tecelas favoritas. Alá, qualquer localidade com legítimas ambições não pode dispensar um parque de recreio para os seus habitantes.

Quer para repouso de adultos nas horas de descanso, quer como motivo de beleza, na vida moderna os jardins são recintos apreciabilíssimos, onde, sobretudo as crianças, podem brincar em liberdade, sem o perigo de se maltratarem.

S. Brás de Alportel tem um mini-jardim de reduzida utilidade prática, por se situar em zona pouco convidativa, sem iluminação e em precário estado de conservação. Não se pode, com rigor, baptizá-lo de jardim público, e até 99,9 por cento dos são-brasenses, desconhecem o acordo que regulou a sua cedência à edilidade.

Não admira, nestas condições, que o assunto tenha sido objecto de interesse da parte dos responsáveis, que, naturalmente, têm envidado os melhores esforços no sentido de concretizar o velho sonho de oferecer aos são-brasenses um parque digno desse nome. Nos relatórios da edilidade insistia-se frequentemente nessa pretensão, até que finalmente a aspiração vai ser coroada de êxito. Pois que o seja, e rapidamente.

Por deferência do presidente da edilidade,

A construção de uma ponte valorizaria os empreendimentos projectados em Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

construir um canal que forçosamente corta a comunicação contínua da praia, torna-se necessário erguer uma ponte na parte estreita do rio, não só para que o movimento rodoviário e de peões possa fazer-se por ali, como para não roubar a harmonia e estética à avenida que, vinda da Pedra da Galé, ali morreria sem ligação com Armação de Pêra.

Tal ponte deveria ser dotada de largura suficiente para fazer face ao grande movimento e com uma parte levadiça ou giratória, para a entrada e saída dos barcos de recreio. De contrário, a não se construir a ponte, ficava mutilada a graciosa praia da baía de Armação de Pêra, roubando-se-lhe todo o valor turístico. E nem era compreensível, nem justificável, que os turistas, especialmente estrangeiros, que adoram dar todos os dias um passeio pela praia fora, até à Galé, tivessem de dar uma volta de mais de 6 quilómetros para poderem retornar, novamente, o passeio pela praia até à mesma Galé.

A ponte sobre o rio afigura-se-nos mais económica do que a avenida até Pêra, Alcantarilha e Armação de Pêra, dando maior realce à avenida junto ao mar, a partir de Armação de Pêra.

Eurico Santos Patrício

Auto-Rádio

Issem PONTO AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

lidade, foi-nos pessoalmente comunicado o facto e patenteada a respectiva planta, com pormenores verbais elucidativos. E assim, o jardim irá dar vida nova a uma zona inexplicavelmente morta.

Quem não pensava, de facto que, após a edificação do mercado municipal, toda a periferia seria objecto de maciças construções, num impulso frenético? Porém, contrariando tais prognósticos, ainda não foi erguido o único prédio nem se vislumbram ali propósitos disso. Serão incompatíveis os preços dos assentos, ou é o momento de crise? Estas perguntas constituem um mistério, sabendo-se que os terrenos que ladeiam a zona foram na maioria transaccionados. Teria havido um monumental erro de cálculo quanto à oportunidade de comercialização dos citados terrenos? O que nos faz acreditar em preços excessivos é o facto de, na estrada de Tavira, continuarem as construções em bom ritmo, vendidas aos emigrantes certamente em boas condições.

Seja como for, é caso para perguntar se o brio estagnou, ou não compensará investir capitais nos terrenos agora baldios, fronteiricos à praça. Era, afinal, um lugar onde se depositavam justificadas esperanças de prioridade, que eventualmente os emigrantes das Américas prefeririam para «arejar» as suas economias.

Se o sopro do progresso, como logicamente se esperava, assentasse raízes nessa área, a localização do jardim, frente ao hospital, seria um prémio especial que compensava os que aí investiam os seus cabedais. Porque não há dívida, o lugar fica imensamente valorizado, visto a progressão da vila se efectuar, como tuão indica, nesta direcção.

Mas deixemo-nos de sonhos e fantasias, encarando as coisas como são e não como o desejaríamos os interesses pessoais. Teremos de compreender que o nosso futuro gira em redor da emigração e do turismo, seus pólos positivos. Tudo o mais, a pequeno ou longo prazo, tende a desaparecer, pelo que teremos de contar com os nossos técnicos e operários ausentes e com as suas poupanças. Em Julho e Agosto, e Dezembro e Janeiro, eles aí descem, às centenas, trazendo a reboque economias e ainda patrões, amigos e camaradas, no gozo de férias. S. Brás de Alportel, é dos lugares, passará a ser uma enorme colónia de aposentados, comendo, bebendo e dormindo.

O comércio terá de se mentalizar para viver dos lucros que essa época propiciará, esperando calmamente que os seus filhos se reformem, e passem o resto dos seus dias por aqui. S. Brás, será assim um enorme pensionato, vivendo feliz e desocupada, sem problemas de maior.

O comércio terá então de se mentalizar para viver dos lucros que essa época siva bafejada por extensos sentimentos de amor e fraternidade, receberemos dos nossos irmãos a quem a sorte protegeu, preciosa ajuda para que possamos viver num nível que nos não envergonhe. Deste modo, o jardim (o novo) vai desempenhar papel fundamental. Passaremos as tardinhas de bengala e chapéu de coco, unidos como os «Forsyts», de mãos dadas com netos e bisnetos, evocando sem saudade o tempo em que éramos uns pobretanas, tomando banhos de sol e aspirando o perfume das flores.

F. Clara Neves

VENDE-SE

Propriedade de regadio com abundância de água, junto à estrada nacional a 5 Kms de Olhão, com cerca de 26 000 m².

Trata, António Leal Júnior — Telef. 72063 — OLHÃO.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS"

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um Produto da rede distribuidora **REMI**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
 PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.
 Telax 01633 - Tel.º Telef.º 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSEMINES - Algarve - Portugal

ALGARVE

província rica de gente pobre

(Conclusão da 1.ª página)

anuais de frutos secos algarvios apenas ser feito em Lagos e não nos outros 15 concelhos algarvios, devemos esclarecer o seguinte:

Há entidades responsáveis na comercialização dos frutos secos do Algarve que escreveram e defenderam a ideia de que «é muito difícil, pode-se dizer mesmo impossível, a qualquer organismo, elaborar um circuito mais económico, para competir com os numerosos comerciantes existentes no Algarve, que são forçados, pelo número, a limitar os seus lucros, visto que os organismos oficiais (sic), como os Grémios da Lavoura ou Cooperativas Agrícolas têm sempre que contabilizar o que pagam ao pessoal que empregam, quer ele trabalhe sempre ou apenas quando tenha serviço a fazer».

A este respeito devemos observar o que toda a gente sabe e ouvimos de técnicos franceses em conferências promovidas em Lisboa que, no seu país — como também sucede no Nordeste e Noroeste do País, na União, com sede em Vale de Cambra, que a Comissão Técnica Regional do Ministério da Economia em Faro visitou já no corrente ano, a recolha dos produtos agrícolas em volumes que atingem as centenas de milhares de contos anuais, faz-se a partir de declarações prévias dos produtores agrícolas disponíveis. Organizado, na sede das Cooperativas primárias, o programa da recolha, de acordo com a economia dos transportes, segundo a localização dos produtores, é-lhes citado, indicando a data e a hora em que deverão ter o produto disponível para ser levantado.

A Junta Nacional das Frutas dispõe de um fundo de maneio, tal como sucede com os vários armazéns fruteiros do Norte do País, para imediatamente entregar uma quota parte do valor dos frutos secos. Aliás, a Lei n.º 8/70 e Portaria regulamentar 539/70, de 18/6 e 26/10 do ano findo, permitem a entrega ao lavrador de um warrant ou título de crédito que qualquer Banco converte em dinheiro.

É lógico concluir que, com a venda dos frutos secos em grandes partidas e na melhor oportunidade, se conseguirá obter melhores preços, do que se o lavrador vender pequenas partidas de frutos.

Deste modo se impediria que os numerosos armazenistas intermediários negociem entre si, cerca de dez vezes, ao longo do ano, os mesmos frutos, levando aqueles armazenistas a serem apenas intermediários entre a Lavoura e a exportação.

Ao mesmo tempo que assim se estabeleceria um certo entendimento entre a produção e o comércio honesto, obedece-se a certas leis da oferta e da procura que os técnicos do Marketing conhecem e conduzem hábilmente, em benefício da produção.

Se quanto ao argumento de que não é suficiente um armazém-funheiro em Lagos para combater a especulação dos aventureiros intermediários das «bolsas» dos cafés algarvios, ocorre perguntar se isso se aplica aos vinhos das 4 adegas cooperativas algarvias que actualmente estão entregando, em mais-valia ao produtor de uvas, mais de vinte mil contos anuais, pela va-

lorização que deram às uvas que, de vinte escudos a arroba, antes da existência daquelas Adegas Cooperativas já foram o ano passado pagas, por elas, e pelos adquirentes particulares, entre 60 e 70 escudos a arroba.

Aproveitamos a oportunidade para aqui prestar homenagem ao regente agrícola Benvenido Bastos Bragança, técnico da Junta Nacional do Vinho, no Algarve, que há muitos anos vem orientando a fabricação e a valorização dos vinhos das Adegas Cooperativas de Lagos, Lagoa, Portimão e Tavira.

E deixamos para uma próxima oportunidade, mais razões para justificar o título deste artigo — Algarve, província rica, de gente pobre!

A. de Sousa Pontes

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:
 R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.
 Telefone 22 967

Residência:
 Telef. 2 29 58-4 22 23 — FARO

Gente a mais no Agosto vila-realense?

(Conclusão da 1.ª página)

maior se verifica à mesa, por falta de pessoal em número suficiente.

Aos que, nestas emergências, gostam de observar a humana paisagem da vila, não deixa ela de oferecer também variados motivos de interesse, desde os rostos, barbas e cabelos, ao vestuário, que tanto abunda como escasseia, nas mil e uma versões das maxis, das minis e dos «shorts» femininos e masculinos. Os visitantes «tiram os moldes» à Rua-Passeio Teófilo Braga, e são unânimes em classificá-la de «extraordinária», «caso único», e quejando adjetivos, embora em certos dias lhe encontrem o piso um pouco sujo. Espiraimese, aos milhares, pela Avenida da República, enchendo passeios e jardins, e vão encher, também, as casas de comércio da vizinha Alameda, «magneísmo» a que não podem furtar-se e que se reflecte nos avantajados carregamentos dos barcos que os levam e trazem.

O trânsito é intenso e os carros formam longas e continuadas bichas, na Avenida, na Estrada da Mala e na entrada da vila pela E. N. 125, tendo o peão, por vezes, de aguardar longos minutos para conseguir passar.

E o vila-realense de medianos recursos, assiste, curioso, ao renovação espectacular do exótico desfile, que mais atractivo seria se não lhe pesasse tanto na bolsa e no tempo, de cada vez que precisa de abastecer-se de determinados géneros, ou de utilizar determinados serviços públicos.

S. P.

3

Produtos
de

Grande Renome Nacional

Arroz TREVO
Emb. 1 Kg.

Especiarias TREVO

Arroz MOÇAMBIQUE
Emb. 1 kg.

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses
 JURO (anual) 5 ¼ % LÍQUIDO

SEDE
 R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
 R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
 Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**

Externato Dr. João Lúcio

Olhão — telef. 72 640

Ensino Infantil, primário, liceal completo

Ciclo Preparatório (Directo) e Ciclo Preparatório Telescola

Aceitam-se alunos internos e semi-internos

Cursos de dactilografia, estenografia e secretariado

Passam-se diplomas

Crónica taurina

A histórica alternativa de Ricardo Chibanga

Sevilha, a «noiva» de Portugal que o Guadalquivir beija com a saudade remansosa que o leva até ao Atlântico, estava cheia de sol e cada vez mais linda, no domingo, dia da festividade da Sr.^a de Los Reyes.

Na Catedral, muitos eram os portugueses que assistiam à missa de pontifical em honra da padroeira, nos «Iglesias Alcazares» só se ouvia português, na «Calle Sierpes» e na «Tetuan» junto às «taquillas» dos touros ouvia-se discutir o preço dos bilhetes, o sector e o «tendido». Enfim, a «cañon» portuguesa foi a Sevilha para ver o «doutoramento» histórico de Chibanga. Histórico, porque Ricardo Chibanga, que passa a ser o décimo-sexto matador de touros português é, a partir de agora, o primeiro matador de todo o continente africano. Portugal deu, pois, ao mundo taurino o primeiro toureiro africano, pois Ricardo é natural de Moçambique e como tal entra na história da tauromaquia.

A «Real Maestranza de Caballeria» estava cheia de portugueses e dos aficionados de Sevilha que nunca faltam aos touros.

Lidaram-se touros de várias ganadarias. As 6,30 da tarde começou o passeio encabeçado por dois «aquazuis» a cavalo em duas magníficas caponias. Os matadores apareceram à porta das quadrilhas e o público brindou-os com calorosa ovação. António Bienvenida, Rafael Torres e Ricardo Chibanga atravessam a praça à frente das suas quadrilhas de bandarilheiros e picadores, estes seis ao todo, e de dois jogos de «muñillas» de arraste.

Soum os clarins e os timbales e sai o primeiro touro, negro, bonito, bem armado, com 512 quilos, da ganadaria de António Peres de San Fernando que Chibanga, o matador «doutorando», recebe com três verónicas bem desenhadas a carregar a sorte, quatro chiquelinas cingidas que remata com rebolera, escutando ovação. Pincha o astado a cavalo e aquele acomete com alegria e nobreza, a demonstrar casta, e recebe uma boa «puya» ligeiramente descaída. Entra novamente no capote do matador, que o leva muito bem ao cavalo e recebe nova vara; carrega, mas retrai-se ao momento mais alto da música, Ricardo Chibanga pega nas bandarilhas e mete o primeiro par a «quebro», colossal. O segundo foi magnífico, a quarteto, e magnífico foi o terceiro, a «quebro» marcado com temple e arte.

António Bienvenida, o «catedrático» de Madrid, senhor de um grande nome e filho de uma das mais prestimosas dinastias de toureiros, testemunhado por Rafael Torres, vai ao centro da praça e entrega a muleta ao «doutorando» Ricardo Chibanga que nessa altura tem o momento mais alto da sua carreira de toureiro. É, finalmente, matador de touros, Chibanga abraça o seu padrinho e a sua testemunha e brinda ao público, o exigente público de Sevilha e ao público português, que ali estava representado por todos nós, de Lisboa, Golegã, Algarve, enfim de todo o País. Inicia por alto e dá quatro magníficos passes que remata com o de peito. O touro acusa fraqueza de remos e o toureiro, inteligentemente, toureia-o por «derechazos» bem desenhados que remata com o de peito. Segue por naturais templados e toureiros. O touro mete-se pelo piton esquerdo, mas Chibanga sem lhe perder a cara, continua e saca mais três naturais que remata com o de peito, tudo isto já ao som da música que tocava em sua honra desde a primeira série de passes por alto. Continua com a direita e dá outra série de «derechazos» mandões e com a assinatura de «maestro», que remata com o de peito e adorna-se. O touro começa a não dar luta e Ricardo perfila-se para matar e pincha. Perfila-se, novamente, e mete uma estocada inteira que fez dobrar o inimigo.

Cortou uma orelha e teve petição de outra que só não ganhou por ser estrangeiro. Deu volta com toda a quadrilha, recebeu flores e chapéus, um basão de doce e escuteu enorme ovação nos meios.

O que saiu em sétimo lugar pesava 512 quilos, era negro, bonito e bem armado, e pertencia à mesma ganadaria que o anterior, mas saiu solto, manso e perigoso. Chibanga recebe-o com passes de tentelo, dá dois «apuyas» e leva-o à luta e não acomete o rocim, pelo que não é picado e o público protesta com gritos de «fuera», «fuera». O director não manda recolher o touro e a bronca sobe do intensidade. Os peões bandarilheiros mal. Ricardo pega na flanela e começa por baixo a dobrar. O público continua a protestar e pede-lhe que mate o astado quanto mais depressa melhor. O bruto mete-se pelo piton direito. Tenta os naturais e saca alguns bons à custa de muito mérito e punção. Dá passes pela cara e entra a matar e depois de um pinchazo mete uma estocada inteira mas o touro não morre, e o público dá-lhe grande ovação. Despacha o astado com mais estocada e meia e três descabelhos. O touro foi assobiado no arraste e Chibanga, ao atravessar a praça para recolher ao hotel, escuteu calorosa ovação.

O segundo da tarde pesava 480 quilos, era bonito, negro e com boa cabeça, sai solto e é manso. Pertencia à ganadaria de Salvador Guardiola. O magnífico «maestro» que é D. António Bienvenida, que não acusa os 47 anos, recebe-o por magníficas verónicas, que remata com meia superior. O touro ataca o cavalo, recebe uma «puya» carregada e entra novamente no capote de Bienvenida, que toureia por verónicas superiores de temple e mando e remata com meia, levando-o novamente ao rocim onde recebe outra «puya» sem carregar. Os peões bandarilheiros e metem dois pares sofríveis. Rafael Torres luziu-se num magnífico quite por «chi-

quellas». Com a muleta, D. António dobrava por baixo e leva-o aos médicos, onde saca uma tanda de naturais com a direita que remata com mudança de mão. A música toca. O touro defende-se e o matador arranca uma série de molinetes para o colocar mas o touro, defendendo-se, não dá luta. Mais um natural e três por alto a tirar partido da mansidão do cornúpeto. Adorna-se. Perfila-se, mete meia estocada dianteira e despacha com três descabelhos. Deu volta e agradeceu nos meios.

O bruto saiu em quinto lugar, era de Peres Angoso, pesava 582 quilos, era negro e bonito e estava bem de córneas. Bienvenida recebe-o por verónicas, que remata com meia. Leva o astado a cavalo. Recebe uma vara carregada e ainda outra já sem atacar. Rafael Torres dá duas bonitas navarras a remata com meia venica. Os peões metem um par bom e meio mau. Pega na flanela e brinda o público, começando o seu labor por alto, como convinha. Segue por naturais com a direita, que remata com o de peito. A música toca e prossegue com a direita, sacando uma boa série que remata com vistosos molinete e mudança de mão. Com a esquerda, saca dois naturais, muda de mão e desenha uma série de «derechazos» que remata com mudança de mão. Passes de piton a piton, mais pela direita e muda de mão. Segue por naturais bem desenhados, o touro manda uma cornada para colher, mas o «maestro» a demonstrar as suas faculdades de lidador e atleta e provando que os anos não lhe pesam defende-se bem e continua mandando com muito temple e toureiro. Perfila-se e pincha. De novo, entra a matar e consegue com uma estocada inteira fazer rodar o touro sem puntilha. Agradece nos tercios a ovação.

O terceiro touro pesava 467 quilos era negro acastanhado, bonito, com boa cabeça, mas saiu a coxear. Rafael Torres recebe-o por verónicas, mas o público protesta e o morlario é recolhido.

Em quarto lugar saiu o «Sobrero» que pertencia à ganadaria de António Peres de San Fernando. Pesava 527 quilos, era castanho, bonito, de rabo cortado e manso perigoso. Rafael Torres recebe-o com passes de tentelo e dá duas verónicas embrulhadas. Leva o touro ao cavalo e recebe uma vara, má. Faz duas chiquelinas bonitas que remata com rebolera. Os peões metem dois pares aceitáveis. Pega na flanela e dobra o touro, por baixo, como convinha. Coloca-o em sorte e chamando de largo recobra-se numa série de naturais com a direita que remata com mudança de mão e o passe de peito. A música toca e o matador segue pela direita arrancando nova série de «derechazos» que remata com um afarelado. Dá um cambiado por detrás e prossegue por «derechazos» que remata com um molinete. Muda de mão e desenha uma série de naturais que termina com o de peito e um péndulo em serpentina.

Tourea de piton a piton, perfila-se e mete três vezes um quarto do estoque. Termina com quatro descabelhos. Deu volta à arena, mas não percebemos porque.

Para Rafael Torres saiu, também, em sexto lugar um touro com 533 quilos, negro e bonito, bem composto de cornos, pertencente à ganadaria do marquês de Rocheda. O «diestro» recebe-o com verónicas de passo atrás que remata com meia. O touro vai ao cavalo e recebe uma boa vara, carregando e crescendo ao castigo e mais duas muito más. Os peões bandarilham a contento. Com a flanela começa por alto e segue por naturais, que remata com mudança de mão e o de peito. Segue com a direita e desenha alguns bons naturais que remata com o clássico, de peito varrendo lombos do inimigo. Dá outra série boa, bem desenhada, toureiro que remata com serpentina. A música toca. E novamente com a direita, manda e templa arrancando uma série magnífica. O touro começa a defender-se e a procurar o vulto e o toureiro mostra punção, arrancando mais duas séries com a direita. Termina com dois «pinchazos» e uma meia estocada que faz rodar o inimigo sem puntilha. Ovação nos tercios.

Chibanga foi o único matador que cortou uma orelha, batendo-se com animais diáteis e tendo como alternantes «diestros» da envergadura de Bienvenida e a juventude de Rafael Torres. Está de parabéns o jovem moçambicano e estamos nós, aficionados portugueses, ficando a tauromaquia mais rica com este novo matador.

No magnífico tauródromo de Vila Real de Santo António realiza-se às 22 horas de hoje nova corrida à portuguesa.

Serão lidados seis touros actuando os cavaleiros Alfredo Conde, Vítor Ribeiro e Sommer de Andrade e os Grupos de Forçados Amadores da Moita do Ribatejo e de Cascais.

Vitor de Veiros

H. PIMENTA DE CASTRO
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA
Consultas a partir das 15 horas — excepto sábados —
CONSIDERA-SE A URGÊNCIA
CONSULTÓRIO:
R. Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHAO
TELEF. OLHAO — 72619
Residência — 23104 — FARO
Residência — 2247 — MONTE GORDO

Monumento ao dr. Silva Nobre em Faro

Tem sido muito admirado o busto do saudoso médico e benemérito cidadão que foi o dr. João da Silva Nobre, obra do artista Sidónio de Almeida. Exposto numa mostra da Agência Comercial de Faro, na Rua de Santo António, na capital algarvia, representa quase a concretização do justo desejo de se prestar tributo de gratidão a quem passou pela terra pensando também nos humildes e espalhando o bem à sua volta.

O busto será em breve fundido e colocado no actual Largo do Bouzela, que, conforme deliberação camarária passará a designar-se Largo Dr. Silva Nobre.

Mais do que a uma cidade, o monumento, que conforme propósito desde o início manifestado, será custeado integralmente por subscrição pública, importa a toda a Província, pois todo o Algarve vota saudosa gratidão à memória do generoso clínico. E assim, é de referir o envio de donativos de vários pontos da Província e quase mesmo de além-fronteiras. Hoje mencionamos mais as seguintes contribuições: António Labisa, Albufeira, 250\$00; José Tomás da Graça, Olhão, 200\$00; José Amaro Rodrigues, Faro, 100\$00; dr. José Barros Madeira, Faro, 200\$00; dr. Armando José Rocheta Cassiano, Faro, 200\$00; dr. Rogério Peres, Faro, 100\$00; dr. Júlio Sancho, Faro, 500\$00; dr. Pontes Eusébio, Faro, 100\$00; I. S. S., 100\$00; e Mateus Garrochinho, 200\$00.

Queremos também referir uma carta significativa, de adesão ao monumento, vinda do Rio de Janeiro e que é do seguinte teor:

Sr. director do Jornal do Algarve

Na qualidade de assinante do vosso jornal e como algarvio, certificamos que estou fazendo uma subscrição pública para se prestar uma justa homenagem ao saudoso e benemérito médico dr. Silva Nobre.

Eu e meu filho não poderíamos ficar indiferentes a tão belo gesto de gratidão prestado pelo nosso algarvio. Junto enviamos um cheque de mil escudos, sendo 500\$00 de cada um de nós.

Desejaria não mencionar os nossos nomes, deixando apenas figurar as nossas iniciais; as minhas são: A. E. N. G. S. e as do meu filho são: A. E. N. G. S.

Faço votos para que a obra seja em breve executada e que não fique no ostracismo, como infelizmente aconteceu a muitas coisas na nossa boa terra.

Subscrevemo-nos, etc.

A. R. S.
A. E. N. G. S.

Trata-se de um testemunho que merece o apreço de todos e é um convite à participação de quantos votam à memória do dr. Silva Nobre a saudosa lembrança e gratidão.

«Elevados são os encargos a assumir pela Comissão, estimando-se em cerca de trinta contos. Quem desejar contribuir, pode fazê-lo para o dr. Emílio Coroa, Rua de Santo António, Faro, ou para a Delegação do Jornal do Algarve, Rua General Teófilo da Trindade, 46-2.º, Faro.

FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas.
Boa localização.
Telefone 24660.

Vende-se Prédio ou Andares em Vila Real de Santo António

Desde 150 000\$00

Tratar com VIRGÍLIO PEREIRA BRAZ, ou telefone 228, naquela vila

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

ALIENAÇÃO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PARA CONSTRUÇÃO URBANA DESTINADA A GARAGEM DE RECOLHA DE VIATURAS, OFICINA DE REPARAÇÃO E ESTAÇÃO DE SERVIÇO.

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 1 de SETEMBRO de 1971, pelas 15 horas, uma parcela de terreno para construção urbana, destinada a garagem de recolha de viaturas, oficina de reparação e estação de serviço.

LOTE N.º 6/71

Área 3.316,60 metros quadrados
Base de licitação 435 contos

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 12 de Agosto de 1971
O Presidente da Câmara,
Dr. António Manuel Capa Horta Correia

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 3 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telef. 01633-Telef. Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSEMEZ - Algarve - Portugal

Concurso de mentras em Faro

Sob o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, da Federação dos Grémios do Comércio do Distrito de Faro e do Grémio do Comércio dos Concelhos de Faro e São Brás de Alportel, vai realizar-se na capital algarvia o «II Concurso de Montras».

O certame decorre de 27 a 31 deste mês, sendo disputados valiosos prémios.

Hotel do Golfe da Penina

Penina — Portimão
Pretende admitir Porteiros e Recepcionistas, com mais de 30 anos de idade, que saibam Inglês, Francês e Alemão.
Os interessados deverão dirigir-se por escrito ou pessoalmente à Direcção do Hotel.

ARREMATACÃO

2.ª PUBLICAÇÃO
Fernando Baptista Álvaro Almodôvar, Juiz auxiliar do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos no Concelho de Silves.

Faz saber que, no próximo dia 21 do mês de Setembro pelas 10 horas, se há-de proceder na Repartição de Finanças do Concelho de Silves à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, pelo maior lanço que for oferecido, dos seguintes bens penhorados a Torquato Duarte Oliva e esposa Maria Isabel Pinto Águas Oliva e Maria Teresa Duarte Oliva, viúva, todos residentes em Alcantarilha, deste concelho de Silves, na execução fiscal de Carta Precatória n.º 6 do ano de 1970, para pagamento à Caixa Nacional de Crédito, instituição que faz parte da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, da quantia de 4 201 766\$30 e do acrescido.

IMÓVEIS

1.º) Um prédio misto composto de terra de semear e pastagem com oliveiras, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, terra de regadio com pomares de citrinos e diversas árvores de fruto, vinha, casa para caseiro e dependências agrícolas é atravessado pela ribeira de Alcantarilha e por uma estrada municipal no sítio da Lameira, confrontando do norte com Dr. João Nunes Novo, João da Silva Negrão Oliva e Elviro de Oliva Falcão, do nascente com Francisco Solésio Padinha, caminho, João Negrão Águas Oliva e outros, sul com Manuel José de Mendonça Francês, José S. da Silva e outros, do poente com Sebastião Ramalho Ortigão, Domingos Costa Sebastião Paulo, estrada municipal e Jesuíno da Costa, inscrito na respectiva matriz predial rústica da freguesia de Alcantarilha sob o artigo 1 831 com o rendimento colectável de 122 240\$00 e o valor matricial de 2 444 800\$00 e na matriz predial urbana da mesma freguesia, inscrito sob os artigos 232 e 727 com os rendimentos colectáveis de 130\$00 e 216\$00 e os valores matriciais de 2 600\$00 e 4 320\$00 de que resulta o valor matricial total de 2 451 720\$00. Este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial

de Silves sob o n.º 25 069 a fls. 29 v, do Livro B-62 e está situado na Lameira, freguesia de Alcantarilha e é denominado «MORGADO DA LAMEIRA». O prédio vai ser posto em praça pelo valor de 5 000 000\$00.

2.º) Um prédio rústico que se compõe de terra de pastagem com oliveiras, alfarrobeiras, figueiras e amendoeiras, terra de regadio com citrinos caducos, pessegueiros em formação, nespereiras, parreiras, nogeiras e instalações agrícolas e casa para caseiro, no sítio do «Rogelo», freguesia de Alcantarilha, denominado «Horta do Rogelo» e que confronta do norte com Joaquim Barradas e outro, do nascente com ribeiro de Alcantarilha, do sul com o caminho e do poente com José dos Santos Martins e outro, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 1 830, com o rendimento colectável de 6 348\$00 e o valor matricial de 126 960\$. Este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 12 325 a fls. 175 v, do livro B-29.

O prédio vai ser posto em praça pelo valor de 2 000 000\$. Ficam citados os credores incertos e desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, para, ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 226.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos virem reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da arrematação dos mencionados bens.

Repartição de Finanças do Concelho de Silves, 4 de Agosto de 1971.

O Juiz Auxiliar,
a) Fernando Baptista Álvaro Almodôvar
O Escrivão,
a) Francisco dos Santos Costa

Mudou de data a feira de Santa Teresa, em Vila Nova de Cacela

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em sua reunião ordinária de 26 de Julho, deliberou transferir de 15 de Outubro para 22 e 23 do próximo mês, a feira de Santa Teresa que se realiza em Vila Nova de Cacela.

Triciclo

Vende-se com 600 Kms rodados. Motivo estado físico prop.
Informa Rua João de Deus, 52 — telef. 42137 — S. Brás de Alportel.

VENDEM-SE

ANDARES — APARTAMENTOS, com magnífica panorâmica, a 100 metros da praia, em Monte Gordo.

PRÉDIOS NOVOS POR ANDARES, óptimamente localizados, com transporte à porta para a praia, em Vila Real de Santo António.

Terrenos e armazéns, estabelecimentos, habitações — vendem-se, trespassam-se ou alugam-se

Trata
Agência Comercial e Turística
TELEF. 311 — Rua Pedro Álvares Cabral
MONTE GORDO



Espaço de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

o algarvio, tendo como motivo algo de vulgar, sabia transmitir numa quadra todo o seu poder crítico, raiado de humor, quase sempre arastando um vocabulário e pronúncia curiosos de originalidade.

Hoje, o algarvio sofre uma metamorfose compreensivelmente justificada no convívio dessas outras gentes, ditas mais progressivas, procurando acompanhar a acelerada evolução humana. Perdeu, é certo, aquelas características tradicionais, caídas em desuso também noutras regiões, mas na verdade deixou no seu passado uma colecção de espontâneas quadras populares, que, felizmente, alguém dotado de verdadeira paixão por estas coisas, mercê de cansativo mas agradável trabalho, soube reunir.

Referimo-nos à obra «Para o Cancioneiro Popular Algarvio», que por feliz acaso nos chegou às mãos, da autoria do arqueólogo Abel Viana, na qual foram reunidas 3167 quadras recolhidas directamente da boca do povo algarvio. Desse trabalho, isolámos algumas quadras, escutadas nas freguesias rurais do concelho de Tavira, válido contributo das gentes tavienses para a riqueza poética popular das terras algarvias.

Do sítio das Solteiras, na freguesia da Conceição de Tavira, entre outras, respigámos duas alusivas ao amor, tema tão caracteristicamente glossado na nossa Província:

*Ó lua vai prenhoar
Ao quarto da minha amada
Dá-lhe um beijo em meu lugar
Se ela estiver acordada.*

*Pus um pé na sepultura
E uma voz mi respondeu:
Levanta-o que estás pisando
Um amor que já foi teu.*

Do sítio do Vau, nos arredores da cidade, seleccionámos uma que nos fala da Ponte Romana, símbolo «arqueológico» dos tavienses, e outra traduzindo o desabafo de alguém desiludido com a cantadeira que escutava:

*Como a Ponte de Tavira
No Algarve não há outra:
Andam os barcos à vela
Duma banda para a outra.*

*E vim daqui tão longe
A estragar os meus sapatos
P'ra ouvir uma cantadeira
Toda ratada dos ratos.*

O sítio da Mealha fica no coração da serra de Santa Maria. O casamento é o tema das quadras que ali se cantavam e que reproduzimos:

*Eu nasci pela manhã
Baptizaram-me ao meio-dia,
Namorei-me nessa tarde
E casei-me ao outro dia.*

*As raparigas de hoje em dia
Nã querem senã casar;
Põem-na panela ao fogo,
Nem volta lhe sabem dar.*

A freguesia de Santo Estêvão, ainda hoje populariza o cancionero algarvio, mercê do Rancho Folclórico da Casa do Povo, com o número tão típico do baile mandado. Muitas foram, pois, as quadras que se puderam recolher naquela região e das quais apresentamos estas:

*Dois baguinhos de romã
São dois amantes reais;
Viva o noivo má-la noiva
E a companha que ela trae!*

*Não te encostas à barreira
Que o barro branco deixa pó;
Encosta-te à minha cama
Que esta noite durmo só.*

*Assentado numa pedra
Aprendi a namorar;
Depois de saber
Deiti com a pedra ao ar.*

Surpreendente, para nós, foi o grande número de quadras populares escutadas e recolhidas por Abel Viana, para o seu «Cancioneiro Popular Algarvio», na freguesia de

VENDE-SE

Uma propriedade com 25 alqueires e casas de habitação no sítio de Santa Rita — Cacela.

Tratar com Francisco Alfredo André — Fonte Santa — Vila Nova de Cacela.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

feito e evitar a todo o custo que a Lua se torne um dia, também, causa de divergências entre os homens.

«Esta divergência voltou a sentir-se com uma violência inesperada e fora do comum, há poucos dias, na Irlanda do Norte, motivando duas dezenas e meia de mortos e prejuízos muito importantes.

Medidas de excepção foram decididas pelo governo daquela província britânica para evitar que o terrorismo tomasse mais vastas proporções. O que não impediu que uma vez mais se manifestassem as posições contrárias dos governos de Dublin e Belfast nos acontecimentos.

A existência no Ulster de uma organização clandestina armada apoiada pelo governo da República da Irlanda tem sido o grande motivo de discórdia e o alimento da fogueira da violência. O problema religioso que surge entre protestantes e católicos, estes na maioria, arrasta-se há séculos. Há, porém, quem dele se aproveite para desenvolver certa tese política contrária aos interesses do governo britânico.

«Existe, efectivamente, na Irlanda do Norte, um foco de fricção, mas ele só se resolverá à mesa da negociação com boa vontade para conversar, e não com exigências irrealizáveis e contrárias ao bem-estar das populações em causa.

De outro modo, não há possibilidade de diálogo e a rebelião invadirá a Irlanda periodicamente, com o seu rasto de mortes, desgaste e violência.

Mateus Boaventura

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

PADERNE E OS SEUS PROBLEMAS

(Conclusão da 1.ª página)

tecer-se à fonte ou pagarem a «módica» quantia de dois escudos por recipiente de pouco mais de 15 litros a um aguadeiro que vende, como ouro, a indispensável água, não aparecendo quando dele as donas de casa mais necessitam. Mais uma vez deixamos a pergunta: para quando o abastecimento de água à povoação?

A energia eléctrica e o que de maravilhoso ela propicia, não poderá ser utilizada pelos habitantes dos lugares de Casas dos Pires, Cerca Velha, Almejoafraes e Monte Novo, aguardando estes desde há muitos anos, que o projecto elaborado se concretize.

Tão grande número de consumidores a escassas centenas de metros dos cabos condutores, deveria ser bom motivo para a rápida montagem desse ramal de distribuição. Mas parece que não é, pois, continua tudo no mais enervante ostracismo.

Ainda nos lembramos de perguntar: para quando a finalização do ramal para Alcaria? Os postes quedam-se, há longos meses, junto das covas abertas para o efeito e algumas até já estão, novamente cheias de terra. O tempo vai passando, há dinheiro despendido e Alcaria continua na escuridão.

Fala-se agora muito das estradas que servem, ou servirão, os interesses turísticos e económicos do Algarve muito em especial da 264 que, vinda de Ourique até Messines, penetra no centro da Província, ramificando-se noutras que servirão todo o seu espaço geográfico. Entre essas está a 395, que liga Paderne à 270, principal rodovia do Algarve. Será através desta que circularão os veículos com destino às zonas de Albufeira, Balala, Olhos d'Água e outros centros de importância turística. Mas para que ela possa servir a contento, torna-se necessário que a Junta Autónoma das Estradas procure solucionar os problemas desse há muito existentes com a passagem estreita do Purgatório e o pontão do Ribeiro dos Piscos, qualquer deles motivadores de constantes e graves acidentes. A primeira poderia ser evitada com um pequeno desvio, e a segunda com a eliminação das curvas existentes, construindo-se um pequeno troço que, rectilíneamente, ligasse Mem Moniz a Cerro do Ouro. Os condutores poupariam combustível e pneus e limitar-se-iam, consideravelmente, as possibilidades de acidentes.

Por outro lado, alguns prédios em ruínas dão triste aspecto às ruas da povoação e põem em perigo a saúde dos seus habitantes, pela iminência do desmoronamento e focos de maus cheiros e doen-

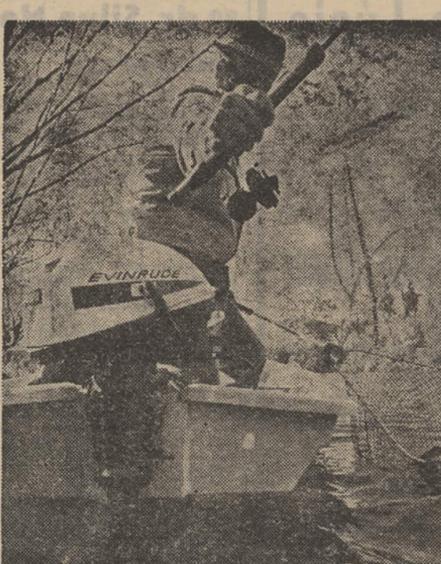
ças, pois em muitos deles, pessoas menos escrupulosas fazem despejos de toda a espécie. Paderne que, com toda a razão, se orgulha de possuir os melhores e mais modernos edifícios públicos de todas as sedes de freguesia do Algarve é, incontestavelmente prejudicada pelo aspecto que estes prédios oferecem. Se tivessem algum valor arquitectónico e nos mostrassem frontarias ou quaisquer pedras bronzadas, ainda poderiam suscitar interesse histórico, ou mesmo artístico, mas como são e estão, só servem de antro a insectos e répteis que por ali proliferam. Os seus proprietários deveriam, dentro do possível, melhorá-los ou tomar medidas convenientes, de modo a que deixem de constituir perigo para quem vive nas suas proximidades ou circula nas ruas onde se encontram. Além destes muitos há que necessitam de uma pinelada de cal que lhes revigore o aspecto.

Escusado será, também, enumerar os perigos e desvantagens de correrem pelas valetas líquidas ortundos de vacarias e nitreiras, sempre propiciadores de doenças e causadores de cheiros pestilentos e nauseabundos. Pois, parecendo mentira, é verdade. De vez em quando, nas ruas da povoação, corre um líquido amarelado escuro, que não só suja as valetas como polui a atmosfera. Já é tempo de se evitarem anomalias desta natureza, que em nada abonam Paderne ou os seus habitantes.

E agora um assunto que, não sendo unicamente de Paderne, mas de todo o espaço português, causa transtornos, pelo tempo perdido e redução de honorários. Trata-se do Posto do Registo Civil, cujas actividades foram consideravelmente reduzidas. Toda a documentação para os processos de casamento, outrora despachada através dos postos, se-lo-á, doravante, nas repartições concelhias. Deste modo, os interessados terão de se deslocar a Albufeira — no caso de Paderne — despendendo tempo e dinheiro com as deslocações, e os funcionários dos postos deixarão de usufruir as percentagens que lhes eram destinadas. Com tão grande redução de honorários, a maior parte abandonará os seus cargos e, então, a situação agravar-se-á para todos os cidadãos que, em toda e qualquer circunstância terão de se deslocar à sede do concelho. Mais uma situação que deverá ser revista.

Aflorámos, ainda que ligeiramente, alguns dos muitos problemas que atingem a freguesia de Paderne, deixando para altura oportuna outros que também nos merecem referência.

Arménio Alcúcia Martins



MOTOR PEQUENO PARA PEIXE GRANDE

Pequeno, leve de linhas invulgares, silencioso e seguro, protegido no hélice contra a vegetação aquática ou obstruções submersas, o **EVINRUDE 4 HP** torna-se o motor de eleição dos pescadores que preferem as águas onde os maiores peixes se escondem.

Modelos com e sem depósito de combustível incorporado.

MUITOS ANOS DE USO • ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 68 7794
ET-IV-2

Desastres no Algarve: a travagem não basta

(Conclusão da 1.ª página)

meninos-ricos que, em vez de lerem um livro, amarem o mundo ou terem raiva exacta, andam por aí às piruetas em pseudo-ralis num aristocracismo abominável. E sobretudo a fiscalização da mecânica dos veículos.

Mas isto não basta. Para diminuir os desastres é preciso que se defina para o Algarve uma política de transportes pelo incremento dos transportes colectivos.

Não faz sentido que Loulé esteja tão isolado de Faro e de Albufeira. O mesmo Silves em relação a outras terras e por aí adiante.

Apenas esse incremento (de transportes rodoviários e ferroviários) é que evitará o triste panorama algarvio nesta matéria: de querermos ir a um sítio e não haver transporte ou haver um transporte bem pago mas ao nível da carroça.

Tudo está ligado e a expressão numérica dos desastres no Algarve devia já ter feito abanar os responsáveis pela política de transportes colectivos. Fachadas e fogos de vista é que não vale a pena manter.

P. X.

Casa rústica

Compro, perto de praias na zona de Vila Real de Santo António a Sagres. Não importa estado de conservação.

Como alternativa, estaria interessado em terreno para construção. Resposta a este jornal, indicando preço, local e mais detalhes ao n.º 14 515.

Pontes Eusébio
Médico especialista
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas
Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.
Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253
Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.
F A B O

Empreiteiros
Companhia Petrolífera

precisa, para montagem de tanques e construção de postos abastecedores e estações de serviço.

«Serviços Técnicos»
Resposta ao apartado 2848 — LISBOA-2.

SIM... APLIQUE SEUS CAPITAIS COM SEGURANÇA NA MAIS COMPLETA URBANIZAÇÃO DE ALMADA

LOTES PARA VIVENDAS DESDE 80 C. • CENTROS COMERCIAL E CONVÍVIO • ESCOLAS TÉCNICA E PRIMÁRIA • POSTO DE ABASTECIMENTO, ETC.

CONSULTE: **J. CAETANO, LDA. - ALMADA**
RUA CAPITÃO LEITÃO, 53 — TELEFS. 274883-274566

Notícias de LOULÉ

Loulé e o caminho de ferro

MUITO se tem escrito e dito sobre o mito do caminho de ferro para Loulé. Questão velhíssima que vem desde a implantação do traçado da linha Sul e Sueste, levantou sérios debates desde 1890. Abordada no Parlamento pelo grande tribuno que foi Marcel Pacheco, que, brilhantemente, fez reconhecer a justiça da sede do maior e mais populoso concelho do País, foi ordenado o estudo da rectificação do traçado, que se não chegou a concluir, em face da prematura morte daquele ilustre louletano.

No advento da República, voltou a agitar-se este problema, até que em 1923 se conseguiu a publicação de um decreto, por influência de outro louletano ilustre, o comandante Mendes Cabegadas, aprovando a construção de um ramal que servisse Loulé-S. Brás e Tavira, que foi dotado com a verba de 200 contos. Levantaram-se dúvidas quanto à rentabilidade deste ramal e tudo esmoreceu, então.

Em 9 de Agosto de 1926 e a propósito de uma pretensa substituição de carris, pediu-se ao Governo com o apoio de todas as forças vivas do concelho, a construção de uma variante ou desvio da linha entre as estações de Boliqueime e Almansil, de forma a tocar na vila de Loulé, estudo que a Câmara acatou e foi efectuado por técnicos dos caminhos de ferro em Dezembro desse ano, concluindo-se pela sua viabilidade.

Uma hábil e bem orientada campanha na imprensa, iniciada em 1939 fez acender o entusiasmo dos louletanos, que culminou pela visita a Loulé de distintos engenheiros dos Caminhos de Ferro, os quais reconheceram a viabilidade e vantagem do desvio, de forma a poder, em 1942, apresentar documentada e esclarecida esta questão ao ministro louletano Duarte Pacheco.

Com a extraordinária lucidez e isenção que o impôs ao País, Duarte Pacheco, pediu alguns anos de espera à ilustre e numerosa comissão, alegando que, encontrando-se o País em face de intenso desenvolvimento e carecendo de todos os fundos disponíveis, não seria

a altura de ir distrair em favor de Loulé, cerca de 17.000 contos cálculo estimativo do custo do desvio, mas que prometia, logo que fossem concluídos certos melhoramentos em curso, não esquecer o problema vital de Loulé.

A morte do notável estadista ocorrida, prematuramente, em 1943, em trágicas circunstâncias, havia de protelar mais uma vez o sonho de Loulé. O desenvolvimento rodoviário haveria de demonstrar quanto Loulé valorizaria a linha do Sul e breve se constituiriam empresas que vieram a fundir-se na maior organização de transportes colectivos do Sul do País. Podia garantir-se que a Eva nasceu e tomou o volume que hoje tem à custa da falta de meios ferroviários que servissem Loulé convenientemente. E pode mesmo acrescentar-se que o volume de carga do concelho criou e desenvolveu uma das maiores indústrias do transporte de carga do Sul: a empresa Transportes de Carga Louletana, Lda., que hoje faz cerca de dez carreiras diárias com a capital.

Esquecendo-se da enorme riqueza que Loulé representa, no sistema de transportes, a C. P., que nunca — como outros concelhos a lei impõe — exigiu a obrigação de as camionetas de passageiros fazerem a ligação às suas auto-torras e comboios rápidos, contenta-se com a ligação ao correio, da noite e da manhã e ao primeiro com horários mal escolhidos e pouco satisfatórios para os passageiros. Tal falta de ligações implica, portanto, uma diminuição de passageiros e carga, que as empresas particulares exploram em seu benefício e com largo proveito.

Mas há mais e muito mais. Todo o sal extraído da mina de sal gema de Loulé e que é transportado rodoviariamente para a Cuf, em quantidades que, só por si, justificariam um conveniente estudo dos acessos ferroviários, deveria merecer o interesse da C. P., no sentido de se tornar mais aliciente o seu transporte. No entanto, a C. P. não compreende ou não quer compreender que esta discriminação de Loulé dos seus horários, lhe cria um ambiente de antipatia que se traduz na estatística precária de passageiros e carga que a sua estação apresenta. E baseada, suponho, nessa fraca estatística, cujos vícios nascem da falta de ligações com a sede do concelho, acaba de fazer mais uma degradante discriminação nos seus horários, lhe cria um ambiente de antipatia que se traduz na estatística precária de passageiros e carga que a sua estação apresenta. E baseada, suponho, nessa fraca estatística, cujos vícios nascem da falta de ligações com a sede do concelho, acaba de fazer mais uma degradante discriminação nos seus horários, lhe cria um ambiente de antipatia que se traduz na estatística precária de passageiros e carga que a sua estação apresenta.

Passa-se, e todos se mostram alarmados e indignados com esta discriminação da estação de Loulé, no horário ou itinerário desse comboio pretensamente turístico. Pois não será a estação de Loulé — Praia de Quarteira, que serve a zona de turismo mais em foco, neste momento, com as suas estações de Vilamoura, praia de Quarteira e Vale do Lobo? Não será mesmo a estação de Loulé que poderia servir os milhares de turistas que desembarcam no aeroporto de Faro — alternante do de Lisboa — que queiram seguir para a capital e o Norte do País?

Que critério apresentará a C. P. justificativo deste insólito esquecimento de inclusão de Loulé-Praia de Quarteira nas zonas a servir por um comboio de características turísticas?

E que inconvenientes poderia a C. P. encontrar em ter incluído Loulé no percurso turístico? Se esse mal pensado comboio passasse em Tunes e ali fizesse o desdobramento dos passageiros entre o Barlavento e o Sotavento do Algarve, não se ganharia bem, especialmente para os passageiros da primeira zona, o tempo que se perde em virem até Albufeira para depois efectuarem o mesmo percurso até Tunes, por troca com o acréscimo dos 5 minutos de paragem em Loulé?

Estamos realmente numa época em que o raciocínio se perde em conjecturas geométricas, em prejuízo da lógica, do bom-senso e do benefício dos particulares; esta é realmente a única conclusão razoável a que podemos chegar.

R. P.

Actualidades desportivas

Futebol é notícia

Os Nacionais das três divisões terão o mesmo número de clubes da época transacta. A justiça e o bom senso prevaleceram, não deixando que as decisões do Congresso, pelo menos por agora, se concretizassem. Assim teremos: na I Divisão, 14 clubes; na II, 28 clubes, distribuídos por duas zonas; e na III, 64 clubes, agrupados em 4 séries.

O sorteio destas provas e da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal realizou-se na quinta-feira, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

Joga-se em 29 deste mês a 1.ª jornada da «Taça de Honra», em que participam Lusitano, Olinhense, Silves e Portimonense.

Amanhã, disputa-se em Portimão, um encontro entre o Portimonense e o Ayamonte. O prélio principia às 17,30. Entre os novos pupilos de António Gama, apresentaram-se o ex-benfiquista Vítor Silva e o ex-Louletano Carlos Alberto.

Continua marcado para 8 do próximo mês, o prélio Farense-Sevilha, que assinala a inauguração do relvado do Estádio Municipal de Faro.

Fernando (ex-Olinhense) ingressou no Sport Faro e Benfiquita, que continua reforçando a equipa com vista ao Nacional da III Divisão.

Pensa-se que Barão, o valoroso meio-centro do Sporting Farense, ingressou no Penafiel.

Panhuá, em quem o Almeirim, seu primeiro clube, esteve interessado, continua no Farense.

Os primodivisionários algarvios principiam a treinar no Campo da Horta da Areia, o recinto agora concluído em Faro. Chamou a atenção dos presentes o treino efectuado por Nascimento, ex-júnior, filho do antigo defensor Artur.

MOTONAUTICA

Teve êxito o «III Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha»

Foram mais uma vitória do Algarve, graças à boa organização, as jornadas de motonáutica que, no sábado e domingo último se efectuaram na Praia da Rocha. Milhares de pessoas assistiram entusiasmadas ao desenrolar das provas, que a R. T. P. transmitiu parcialmente.

Turismo e desporto deram deste modo as mãos numa organização que já conquistou o seu lugar na alta roda da motonáutica. No sábado, disputou-se a última jornada do Campeonato Nacional da Classe SE, que terminou com a seguinte classificação:

- 1.º Sousa Pinto, (A. N. I. S.); 2.º, D. Maria da Conceição Raposo (Scuderia de Magos); 3.º, José Avilla, individual; 4.º, Carlos Mendes (Sporting de Aveiro); 5.º, Castello Branco (A. N. I. S.).

Empregado

Precisa-se, de preferência conhecendo o ramo de Ferragens e Drogas. Guarda-se sigilo no caso de estar empregado.

Dirigir a Drogaria Faisca — Rua Teófilo Braga, 23 — Vila Real de Santo António.

I. S.); 6.º, Alves Barbosa (Sporting de Aveiro); 7.º, António Feu (A. N. I. S.).
No «III Grande Prémio Internacional da Praia da Rocha» participaram 40 concorrentes de Portugal, Espanha e França. A prova, aberta a todas as classes, constava de uma resistência de 3 horas e teve os seguintes vencedores:
Classe «SD», Nunes dos Santos; Classe «SF», Aurélio Castelo Branco; Classe «SE», D. Maria da Conceição Raposo; Classe «ON», Manuel João Raposo; Classe «OL», Mário Gonzaga Ribeiro.
A distribuição dos troféus foi feita no decurso de um jantar a que presidiu o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 752 — 21-8-71

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se público que no próximo dia VINTE E CINCO DE AGOSTO, decorrente, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública — TERCEIRA PRAÇA, para ser vendido ao maior preço oferecido, UM BALCÃO FRIGORÍFICO «Frimar», desarmado, de grandes dimensões, equipado com o respectivo motor de frio, nos autos de Execução Sumária que a AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LD.ª, com sede em Faro, move por esta comarca contra MOTA, IRMÃO, & SOUSA, LIMITADA, com sede em Vila Real de Santo António.

É actualmente depositário de tal móvel o Sr. LUIS MANUEL SIMÕES DAS DORES E SILVA, técnico de contas, residente na Rua João de Deus, n.º 51 nesta vila.

Vila Real de Santo António, 5 de Agosto de 1971.

O Escrivão de direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O 1.º Substituto do Juiz de direito,

a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

CORREIO de LAGOS

NÃO SERÁ POSSÍVEL MELHORAR O SERVIÇO DE RECOLHA DO LIXO?

Por mais de uma vez nos temos referido a deficiências no serviço de limpeza, que infelizmente se avolumam na época balnear.

A recolha do lixo a horas tardias é um grande mal, que urge evitar. Temos conhecimento de que em determinadas localidades o serviço de limpeza é feito de madrugada, nunca ultrapassando as 9 horas da manhã e se alto fica por fazer nas zonas de menor movimento continuam depois ao fim da tarde.

Em Lagos, porém, acontece como na segunda-feira, que a recolha vai além do meio dia, com o inconveniente de paragem junto à Câmara Municipal durante meia hora, e cheiros pestilentos por se tratar de lixo de dois dias, visto aos domingos não ser feita recolha.

Consta-nos que em localidades vizinhas se faz a recolha ao domingo. Não será possível fazê-la em Lagos, ainda que gratificando o pessoal por se tratar de dia de descanso?

IMPÕE-SE FISCALIZAÇÃO NOS PREÇOS DAS DORMIDAS NA ZONA DA D. ANA E NA CIDADE

Temos conhecimento de que alguém na zona da D. Ana, autorizado ou não, cobrou por dormidas 165\$00 por casal e mesmo por pessoa só (150\$00 quarto, 15\$00 taxa de serviço).

Custa-nos a crer que haja permissão para tais preços, tratando-se de pensão ou coisa parecida, e como isto se processa em prejuízo da pensão com nome já firmado, nada abonando no sentido do prestígio de Lagos apelamos de quem de direito providências para evitar especulação no preço das dormidas que sabemos estenderem-se a casas particulares que alugam quartos na cidade.

Que se concedam a quantos têm condições para alugar quartos, facilidades para o efeito, absolutamente de acordo, mas que se permita especular, isso é que não, tanto mais que o processo é de molde a afastar os que nos preferem para um período de férias.

HOMENS QUE CONTRIBUEM PARA O PROGRESSO DA HUMANIDADE

A saúde é a melhor riqueza e assim estão de parabéns quantos se interessaram pela vinda até nós do distinto

médico dr. Adriano de Oliveira, que através de conferência sobre «As leis básicas da saúde» proferida no dia 14 no Clube Artístico Lacobrigense, fez luz a quantos tiveram a honra de ouvir, sobre o que convém para uma vida mais sã.

Além das regras a seguir na alimentação e do perigo que para a saúde representa o uso do tabaco, fez considerandos sobre a influência que os bons pensamentos têm para o nosso bem-estar.

Sentimos não ter assistido a tão salutar conferência, e formulamos votos para que ao dr. Adriano de Oliveira, seja possível continuar actuando a bem da humanidade, bem carecida de quem como ele se convenceu de que através de conferências proferidas por amor aos nossos semelhantes, se podem operar milagres.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Ajudante técnico Farmácia Precisa-se

Para a farmácia CENTRAL de Portimão, com muita prática. Resposta a esta farmácia.

Agência de Viagens SOLAMIGO Portimão Admite promotor de vendas

APLIQUE O SEU DINHEIRO em J. PIMENTA, S. A. R. L. e obterá um bom rendimento

- adquirindo O SEU apartamento
- 15 anos de experiência
 - Mais de 6000 clientes satisfeitos
 - Apartamentos desde 140 contos
 - 50000 contos em propriedades prontas para escritura imediata
 - 250000 contos de propriedades em construção

A única organização na construção de propriedades do País que está altamente apetrechada para melhor servir.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

Informações: J. PIMENTA, S.A.R.L. Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 15 — Telef. 45843-47843

Artistas nacionais actuam em Silves

Está a despertar interesse o Serão de Música e Poesia que a F. N. A. T. apresenta na noite de 27 deste mês no Castelo de Silves.

Na parte vocal serão ouvidos Armando Guerreiro e Teresa Barbieri. Armando Guerreiro é um dos mais brilhantes cantores portugueses, com actuações em sucessivas temporadas líricas do Teatro Nacional de São Carlos e do Trindade. Participou, com grande êxito, nas «Gals de Bel Canto» realizadas, no ano findo em Bruxelas.

Teresa Barbieri foi a grande revelação da ópera de 1970, no Trindade, ao interpretar a figura de «Santuzza» na «Cavalleria Rusticana». Este ano obteve novo e expressivo triunfo no papel principal da ópera «Andrea Chenier» de Giordano, tendo merecido da crítica as referências mais elogiosas.

A parte instrumental está confiada aos concertistas Olga Prats e Vasco Barbosa.

Olga Prats é uma das nossas grandes pianistas, conhecida internacionalmente, tendo actuado em quase todos os países da Europa, nomeadamente na Austrália, Espanha, França, Inglaterra e Alemanha. Neste último país, onde permaneceu durante quatro anos, participou em vários festivais de música de câmara, tendo actuado, também, como solista, com a Orquestra da Rádio Baviera.

Vasco Barbosa segue as pisadas de seu pai, Luis Barbosa, grande violinista da sua geração. Menino prodígio, iniciou aos sete anos a carreira de concertista. Desde então, acompanhado por sua irmã Grazi Barbosa, tem obtido êxitos notáveis quer em Portugal, quer no estrangeiro nomeadamente em França, Suíça e Espanha.

Os comentários musicais, adequados à boa compreensão dos trechos vocais e instrumentais incluídos no programa, estarão a cargo de D. Maria Helena de Freitas.

Actua também o conhecido actor-declamador Manuel Lerenó.

A distribuição de bilhetes será feita na Secretaria da Câmara Municipal.

BETONEIRAS

Com e sem guincho



Vende a NORTEJO, Rua Dr. Álvaro de Castro, 46-A (30 Rego) Lisboa Tel. 76 12 58. Em FARO: Armindo H. Estêvão GUITA Tel. 22721.

Festas no Algarve

A SANTA CATARINA, EM PORTIMÃO

Realizam-se amanhã em Portimão as tradicionais festas a Santa Catarina, cujo programa é o seguinte: às 7, alvorada; às 16, procissão da capela de S. José para a ponte da lota; às 16,30, procissão fluvial até ao molhe da Praia da Rocha com incorporação das tralheiras; às 18, missa e homilia em esplanada superior da Fortaleza de Santa Catarina; às 22, exibição do Rancho do Calvário na praia da Fortaleza; às 23, concerto pela Banda Artistas de Mimeriva, de Loulé; às 24, fogos de artifício do pirotécnico Gomes da Costa, de Viana do Castelo, nas falésias da Praia da Rocha.

EM CABANAS (TAVIRA)

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo realizam-se em Cabanas de Tavira, festas com o seguinte programa: amanhã, às 7 horas, alvorada; às 14, abertura de quermesses; às 16, tiragem de fitas; às 17, pau de sobo no rio; às 18, regatas de doris e de lanchas; às 19, gincaça ciclista; às 21, arraial com fogo de artifício; às 22, baile; às 24, variedades com artistas da E. N. e T. V. Segunda-feira, tiragem de fitas, pau de sobo, regatas, gincaça ciclista, arraial, fogo de artifício e quermesse; às 22, baile; e às 24, variedades.

Compramos Terrenos e propriedades

Palma Rodrigues, Lda. Avenida de Olivença n.º 95, r/c — FARO. Telefones 24273, 23598 e 94139.

Folclore na Praia da Rocha

Na esplanada da Fortaleza de Santa Catarina, sobranceira à foz do Arade, na Praia da Rocha, decorreu um festival folclórico em que participaram os ranchos de Lagos, do Calvário e de Santo Estêvão (Tavira), o Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta e o Rancho Típico do Paleão. O certame, que teve o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, integrou-se nas comemorações do 67.º aniversário do Portimonense Sporting Clube.

Fourgon - Austin J-2

Vende-se, barato. Largo de S. Francisco, 22 — Telefone 23001 ou 25299 — FARO

SIMON JUVENIL PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

ALUGA-SE

No centro de Vila Real de Santo António, uma habitação mobilada, com três assoalhados, cozinha, casa de banho, quintal, fogão, esquentador, louças e roupas, durante os meses de Setembro e Outubro. Informa-se nesta Redacção-n.º 14.548.

TERRENOS A 12\$00 O M2

Vendem-se 16.000 m2 a 4 Kms. de Armação de Pêra e a 8 Kms. de Albufeira, com bom panorama para construção, água e luz na extrema, e bom rendimento de amêndoa, figo alfarroba e azeitona.

Trata Rogério Lopo das Neves — ALGOZ.

Vendedores/as Precisam-se

Produto de grande aceitação no mercado, garantindo ordenado de 4000\$00 a 6000\$. Dirigir a este Jornal ao n.º 14.546.

ROCAMBOLE

(Continuação)

ROCAMBOLE

— Os senhores estão em sua casa, podem fazer o barulho que quiserem.

— E até quebrar as garrafas?

— Pagando-as, sim, senhor.

E Rocambole deixou os sóis.

— Sabes tu — disse Colar em voz baixa a Léon — que esta casa é muito cômoda; pode-se aqui matar gente que ninguém dá por isso.

Léon olhou para ele, admirado. Colar sorria sinistramente, o que lhe dava à fisionomia uma expressão estranha.

— Sim — prosseguiu ele — ora suponhamos que foi aqui assassinado um homem. O rio é a dois passos e a azenha trabalha sempre. Pega-se no corpo, atira-se com ele para debaixo da roda da azenha, a roda apanha-o, esmaga-o e vão lá dizer se a morte foi o resultado de um crime ou dum acidente.

— Isso é verdade — balbuciou Léon, admirado do assunto da conversação.

— Chut! — disse Colar, escuta...

— No quarto verde, Nicoló dizia ao serralheiro:

— Olha rapaz, dar cabo dum homem como deve ser, é coisa muito fácil. Aperta-se-lhe o pescoço entre os dedos e apoia-se o polegar sobre o pomo de Adão; sabes, não é verdade? Aperta-se com força e zás! está pronto, em ordem de marcha.

— Com que então, este meio é bom? — perguntou o serralheiro.

— Experimentei-o muitas vezes e dei-me sempre bem com ele — replicou friamente Nicoló.

Esta conversação ouvia-se distintamente através do tabique. Léon olhou para Colar e disse:

— Aquele homem é um assassino.

— Isso é conforme — respondeu tranquilamente o ex-forgado.

— O quê, o que dizes?

— A gente desembraça-se das pessoas que nos incomodam; não me parece que seja um grande crime.

E como Léon perguntasse a si mesmo se Colar estava já embriagado, este acrescentou:

— Ora suponhamos que tu me incomodas...

— Eu? — exclamou o operário ainda sem desconfiança.

— Isto é uma suposição, mas vamos supondo.

— Pois seja — disse distraidamente Léon pensando sempre em Cerise.

— Ora, põe na tua ideia que és amigo de pessoas que me incomodam; o teu conde de Kergaz por exemplo.

Léon estremeceu e olhou inquieto para Colar.

— Tu conhece-lo? — disse ele.

— Conheço por ter ouvido falar nele. Ora, como tu e ele me incomodam, vamos continuando a supor...

— Desta vez o operário olhou para Colar com ansiedade; pareciam-lhe extraordinárias aquelas palavras.

— O que me incomoda muito — prosseguiu Colar — são as relações que vocês têm um com o outro... eu cá tenho as minhas razões e por isso trouxe-te aqui uma noite, como hoje...

— Colar — disse Léon, comovido — estás brincando comigo em vez de me falar de Cerise.

— Ah! é verdade — respondeu Colar rindo com ironia — já me ia esquecendo a tua Cerise.

— Pois eu não a esqueço. Não foi aqui que tu a viste?

— Talvez.

— Talvez!

E Léon Rolland erguendo-se, olhou receoso para Colar.

— Palavra de honra! se te trouxe aqui foi porque eu cá tinha as mi-

nhas razões. E Colar batendo no tabique que dividia os dois quartos gritou:

— Olá amigos, o pássaro é nosso e desta vez não há-de ser como em Belleville.

Léon Rolland, espantado por esta súbita exclamação, viu abrir-se a porta e entrarem Nicoló e o serralheiro. A aparição destes homens e as palavras sinistras de Colar, produziram em Rolland o efeito do raio.

Reconheceu imediatamente os dois tratantes que o haviam insultado e teriam maltratado sem a intervenção de Armando; compreendeu que Colar era um traidor, que Cerise não estava em Bougival, que ele caíra numa cilada, e adivinhou finalmente que estava perdido. Contudo, obedecendo ao poderoso instinto da conservação, armou-se com uma faca que estava sobre a mesa e deu um salto para trás, para fazer face aos seus três inimigos. Léon era robusto e podia talvez defender-se dos três homens, se estivesse armado como eles.

— Ah! miserável! — disse ele a Colar — tu queres assassinar-me?

— Incomodas-me — respondeu lacônicamente Colar.

E voltando-se para os cúmplices, acrescentou:

— O rapaz quer brincar com a faca, vamos fazer-lhe a vontade, mas talvez fosse melhor estrangulá-lo porque é morte que não deixa vestígios depois do competente mergulho.

O quarto amarelo era pouco espaçoso tendo no centro a mesa que servia aos consumidores e a janela ficava em frente da porta. Refugiando-se para o lado da janela Léon Rolland tinha a mesa por barreira entre os agressores e ele. Encostou-se pois à janela, brandiu a faca com que estava armado, e lançou mão duma cadeira para servir-lhe de escudo.

O operário, naturalmente acanhado e tímido, torna-se intrépido em presença da morte que o ameaçava.

— Venham! Venham! — gritou ele — pelo menos hei-de matar um!

Colar e os seus dois acólitos, haviam contado sem dúvida com essa resistência desesperada, e tinham calculado que um homem da idade e das forças do operário, se não deixaria estrangular sem luta; contudo, hesitaram um minuto e começaram a medi-lo com os olhos, à semelhança do animal feroz que olha para a presa que quer combater e devorar Léon continuava brandindo a faca.

(Continua)

Sem Dizer AVONDE

Pois a gente de Paderne ficou contente. Como a de Alte também fica sempre que se fala dos seus problemas. Como a da Tor. Mas não basta falar, é preciso dizer alguma coisa. De outra maneira, é melhor dar o braço aos jornalistas que só dizem alguma coisa no dia da inauguração da rua do senhor importante. Dar o braço mas dizer que não se forma «par»... Há gente muito tendenciosa e nem por fama se quer defender dessa maneira a gente de Paderne, Tor e Alte.
C. A.

Tavira reconheceu Alves Redol

Do Algarve continuam a afluír à Comissão Pró-Centro Popular Alves Redol numerosas adesões. Depois de Faro, S. Bartolomeu de Messines, Albufeira e Olhão, é a vez de Tavira enviar uma longa lista de contribuições, que agora se publica.

Entretanto, sabe-se que a Exposição Itinerante Alves Redol vai percorrer as terras algarvias durante os meses de Verão, procurando-se assim, dar maior divulgação à obra do autor de «Galbétus». Neste sentido tem-se empenhado também o Grupo Cénico do Circulo Cultural do Algarve, apresentando a peça «Maria Emilia».

Entretanto de Tavira, de grão em grão, Alves Redol foi reconhecido (com dinheiro).

Elis quem e quanto:

António Frangolho, 5800; Joaquim Lopes, 5800; Eduardo Dias, 10800; Ilegível, 5800; Travassos R., 5800; Maria José, 5800; C. A. Borges, 10800; A. Palma, 5800; J. M. Neto, 5800; Gracia Baptista, 5800; C. Barqueira, 5800; Justina, 4800; Ferreirinha, 2850; J. Guerreiro, 5800; Pádua, 5800; Cave d'El-Rei, 5800; Jorbe, 5800; Ana Maria, 2850; Lili, 2850; Justina, 2850; Ana Gonçalves, 5800; F. Dias da Costa, 10800; M. J. Dias da Costa, 5800; I. M. Santos, 20800; Bernardino Mateus, 20800; A. S. Cruz, 20800; J. Baptista P., 20800; F. Madeira, 20800; A. Almeida, 10800; João Leal S., 50800; Ilegível, 10800; Ilegível, 80800; A. dos Santos, 70800; anónimo, 100800; L. S. S. Pereira, 20800; Maria Noémia M., 5800; Valentim Lopes, 2850; M. Odete Gabriel, 2850; Maria Adelaide, 7850; A. Ramos, 5800; J. Palma, 5800; Alexandre, 1800; M. N. Dias, 10800; A. A. Ehes, 10800; Ilegível, 10800; Zacarias Guerreiro, 10800; José B. Guerreiro, 10800; Ilegível, 15800; V. J. Reis Silva, 20800; Ilegível, 20800; J. Maria Carepa, 20800; Manuel (Sapateiro), 20800; Ilegível, 10800; Ilegível, 5800; Ilegível, 3800; Ilegível, 2850; Narciso C., 5800; Antonino P., 5800; Ilegível, 5800; Ilegível, 10800; F. Baloi, 5800; Quina, 5800; José..., 5800; J. Barros, 2850; Guilherme Cancela, 5800 (todos de Tavira).

Para os nossos pobres

O sr. José Lino da Silva Estêvão, nosso assinante na Alemanha, entregou-nos 30800, e o sr. Gervásio Martins Estêvão, de França, 60800, para os nossos pobres.

Também de um nosso assinante em França, que deseja manter o anonimato, recebemos 40800 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Agradecemos, em nome dos contemplados.

BRISAS do GUADIANA

Monte Gordo valoriza-se mas continua com falhas que podiam ser corrigidas

MONTE Gordo está no auge. São milhares e milhares de pessoas a desfrutar diariamente dos benefícios oferecidos por uma das mais amplas, seguras e qualificadas praias da Europa, da qual os melhores propagandistas são os que uma vez a visitam.

Quando a maré está cheia, avulta a massa humana junto à orla do mar e a praia, em certas zonas, parece um formigueiro. Com a maré vazia, o espectáculo é diferente e são os jogos e as brincadeiras, especialmente dos mais novos, que predominam à beira-mar. Há também, e não são poucos, os pseudo-gastrónomos e as donas de casa, que aproveitam a vassante para fazer farta recolta do apreciado marisco que é a conquinha, por ali é tão de semear.

Os mais desportistas, os «fundistas» da nataçã, já têm no Oceano, a cerca de cem metros da praia, a desejada «prancha» de saltos, uma «prancha» nova que importou, salvo erro, em 30 contos e é a meta ambicionada por quantos possuem já umas luses da «arte», não difícil, de avançar na água. Com os seus quatro por cinco metros de tabuado cujo equilíbrio é garantido por duas calças de ar, as duas escadas metálicas de acesso e a escada central de ligação à torre dos saltos, a «prancha» é um elemento sempre útil, a valorizar o natural e magnífico conjunto mar-sol-areia.

Com tamanha multidão a atender, não haver, cremos, possibilidade de os serviços respectivos se preocuparem com aquelas coisas simples tão do agrado de muita gente, que nelas veria, na verdade, empenho de bem servir ou de agradar, ou ainda de captar futuras boas vontades.

Assim, na paragem principal das camionetas, próximo do ex-Casino, mantém-se sem cobertura o esqueleto férreo do que deveria ser abrigo das inclemências da soalheira, para as pessoas que aguardam os veículos.

O caminho que leva os utentes do Parque de Campismo para a praia, deixou de ser caminho, pois a «passadeira» de cimento que o servia está desfeita logo no começo, oferecendo espectáculo e piso pouco agradável.

No próprio Parque de Campismo, agora com mais população que muitas aldeias e vilas, sente-se, entre outras, a falta de um posto de socorros e alguns campistas são forçados, muitas vezes, a recorrer ao Hospital de Vila Real de Santo António, a 4 quilómetros, para os casos de manifesta urgência.

A estreiteza da estrada-Avenida Infante D. Henrique, e a pressa de alguns «cases do volante», provocam constantes aglomerações de trânsito que as autoridades se esforçam por resolver.

Entretanto, e por outro lado, continua a ser embelezada com jardins, passeios e parques de estacionamento, a área conhecida por «esplanadas», entre o ex-Casino Oceano e o Hotel Vasco da Gama, a qual, em breve, irá tornar-se num dos mais convidativos locais de permanência da privilegiada estância de turismo que apesar de tudo é Monte Gordo.

auténtico pesadelo, quer de Verão, quer de Inverno, para os automobilistas, ciclistas, camionistas, etc., etc., trecho que, estamos convencidos, aqueles só percorrem em caso de extrema necessidade, pois os «saltinhos» são muitos e sobremaneira arcaicos.

Outra artéria está, porém, a evidenciar-se neste «saltitante» capítulo, a qual, se não lhe acudir prontamente, em breve baterá aos pontos da Estação dos Caminhos de Ferro. Trata-se da Rua dos Centénários, mesmo à entrada da Vila Pombalina, cuja calçada, nas primeiras dezenas de metros a partir da Rua Teófilo Braga, talvez pelo demasiado trânsito, acusa desníveis e irregularidades de monta.

Dada a centralização e movimento desta Rua dos Centénários, talvez não fosse descabido atender quanto antes aos problemas que o seu calcetamento apresenta e que não condizem com o que seria de esperar, e de desejar, numa terra plana como Vila Real de Santo António.

FALTAM CONCERTOS NA PRAÇA

Nas noites de alguns sábados e domingos de Julho e Agosto de 1970, diversas bandas de música do Algarve fizeram-se ouvir, com geral agrado, em concertos na Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, promovidos pela respectiva entidade.

A Praça, como se sabe, é um magnífico logradouro, onde as crianças se divertem em brincadeiras e correrias a que os adultos assistem, descansando, nas esplanadas dos cafés ou nos numerosos bancos em redor, de modo que os concertos eram sempre bem recebidos, distraíndo os mais novos e os de mais idade e interessante, de um modo geral, centenas de pessoas entre vila-realenses e veraneantes.

Afigura-se-nos que a excelente iniciativa destes concertos seria de manter, embora não pareça, pelo adiantado da época, que este ano pouco mais teremos que o concerto tradicional no dia da festa da padroeira.

CASA PRESTES A RUIR

Embora bastante menos que há alguns anos, há ainda muitas casas ameaçadas ruína em Vila Real de Santo António. Uma delas, porém, dá especialmente nas vistas, pela «privilegiada» situação de que desfruta, em pleno centro da vila, concitando por isso as atenções de toda a gente. Trata-se de um prédio da Rua do Brasil, a dois passos da Praça Marquês de Pombal, para onde converge a fardada Carrilho, que lhe fica contígua.

Além do péssimo aspecto, o imóvel dá a impressão de que irá desfazer-se com alguma ventania mais forte, o que, a acontecer, faria perigar as vidas de quem na ocasião lhe passasse próximo.

Talvez que a referência àquela lastima ajude a abreviar a demolição (reconstrução) que se deseja, pelo que aqui fica o apontamento.

DESASTRE NA PASSAGEM DA ESTRADA DA MATA PARA A AVENIDA DA REPUBLICA

Aconteceu na manhã de quarta-feira, na convergência da Estrada da Mata para a Avenida da República, em Vila Real de Santo António, e não foi coisa que nos espantasse, porque já temos visto ali outros desastres e muitos quase desastres, que um simples sinal de «stop», desses que agora se encontram às centenas pelas ruas vila-realenses, poderia evitar.

Um automóvel ia entrar, outro ia sair da Avenida, deu-se o choque, houve prejuízos, fellemente apenas de ordem material, um engarrafamento que durou largo tempo e muitos protestos de gente apressada, que queria passar e não podia. Um dos carros era de pessoa de Monte Gordo, bastante conhecida.

Naturalmente, o tal sinal de «stop» não será ainda desta vez colocado na confluência da Estrada da Mata para a Avenida da República, mas não descremos de que o desastre de quarta-feira possa abreviar-lhe um pouco a colocação.

RATOEIRAS NA ESTRADA DE CASTRO MARIM A VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A saída de Castro Marim, na Estrada Nacional n.º 124, que finda em Vila Real de Santo António, há duas curvas que são autênticas ratoeiras, onde, de vez em quando, se cai um condutor de automóvel ou camião. A primeira curva fica junto ao caminho que leva ao cemitério castro-marimense, e a segunda uns 150 metros mais adiante. Em ambas, a estrada, em declive, convida ao deslize, não dando a quem conduz a segurança necessária, pois que, em vez de «ajudarem» a viatura a manter-se dentro das bermas, parecem impeli-la a sair.

São já numerosos os desastres ali

Os movimentos feministas

por Eduarda Araújo Ferreira

Com maior ou menor eco, surgem por toda a parte, movimentos gregários ou segregários organizados por mulheres. Se é certo que a sua estrutura interna, os seus meios e os seus fins variam, também é certo que essas organizações se votam ao veto por muita coisa. Ao veto e à abstenção.

Por vezes, e este é o caso do N. O. W., movimento manobrado por mulheres americanas. O conceito de emancipação sofre alterações radicais, até ultrapassar a sua essência e chegar à luta contra o sexo que neste caso, não é tão oposto como isso mas paralelo, visto que as «adepatas» adaptam o machismo tradicional à sua concepção de classe dentro da espécie, embora com tonalidades cor-de-rosa. Gera-se portanto um avesso das condições que se pretenderam anular, ou melhor, um fundo falso onde se continua a destacar o mais forte a partir da contagem de cedências e de conquistas num terreno estéril como é o das primazias a este nível.

O que não surge claro, é que dentro de uma sociedade em que o alcance da promoção está em várias perspectivas coartado aos indivíduos, é que o empenho deveria ser mútuo e duplo por essência e por eficiência. Uma visão em nada global e nulamente criativa, coloca as mulheres na actividade de defesa e ataque-ciclo vicioso que é o de nada propor para a substituição dos valores rejeitados, ou de os aceitar apenas porque se está na mó de cima.

Assim, os movimentos feministas e derivados, porque são exclusivos quanto à sua formação e instrução, excluem a característica necessária da cooperação nos assuntos fundamentais, refugiando-se em alguns casos num colaboracionismo subreptício, mas não tão marginal como se possa pensar de relance. A verdade é que por vezes se faz o aproveitamento oportuno do elemento feminino por parte de certas forças motrizes e que os molinhos de vento, se bem que decorativos, podem gerar um movimento retrógrado. Quem nessa altura ficará na mó de baixo?

MÁQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

A NORTE DO ALGARVE

«PRÉMIOS DE IMPRENSA» DE BAILADO

Um júri da Casa da Imprensa constituído por Manuela de Azevedo, Luís de Oliveira Nunes, Tomás Ribas e José Blanc de Portugal se intusiasmou e elegeu a sua «Rainha», depois começaram a surgir rainhas por todos os cantos! Desde a mais humilde sociedade de recreio da capital, até às mais recatadas cidades alentejanas, passando pela turística província do Algarve, todos pretendem seguir as pegadas daquilo, que na estranja se vai tornando rotineiro.

De notar a unanimidade do júri. De bailarina — a Marjorie Lambert, pelo conjunto das suas interpretações.

De coreógrafo — a Artur Casais, pelo conjunto das suas criações.

De coreógrafa — a Milko Sparemblek pela sua coreografia «Gravitação».

De revelação — à bailarina Graça Barroso.

De bailarina — «um voto de decepção perante a circunstância de o panorama da dança não permitir que se alargue o âmbito da atribuição dos prémios e de que esse panorama se tenha revelado em 1970 mais restrito ainda do que nas temporadas anteriores».

Como não haverá um «voto de decepção» se todo o sul do País desconhece literalmente o que seja o bailado? Se o Algarve não dispõe de uma Escola Superior onde se ministrem cursos de Bailado?

Infelizmente a Casa da Imprensa só pode conhecer Lisboa...

registados, quer de pessoas que vão de Vila Real de Santo António, quer de outras que saem de Castro Marim, pelo que não seria descabido um estudo que levasse ao conveniente arranjo da via, dando-lhe a inclinação e a segurança necessárias para não ajudar os deslizes. — S. P.



Nestes dias de Verão, acampa-se em qualquer sítio fresco do Algarve e improvisa-se um piquenique. A temperatura e o desconhecimento da objectiva atenta do fotógrafo, explicam o à-vontade.

CONCURSOS DE BELEZA

por Maria da Graça Duarte

E XISTEM, neste Mundo em que vivemos, certos períodos em que se dão com mais frequência, tremendas catástrofes tais como, tempestades, sismos, epidemias, etc. E até noutros sectores esses fenómenos se dão. Por exemplo: Em Modas. Algumas delas aparecem por aí e de tal maneira disparatadas que... mas e como sempre, conseguimos reduzir à escravatura as populações, tal é a força dos seus ditames!

Depois, aparecem também novos estilos musicais, danças, novos costumes com «tiques» e gestos esquisitos, «slogans» e tantas coisas mais, que o mundo, copia e segue, como se puxado pela arreata!...

Ora, no que nos diz particularmente respeito, a nós portugueses, parece que chegou a vez de nos modernizarmos entrando numa dessas fases epidémicas.

Não. Não se trata de enfermidades, mas sim, da verdadeira euforia por Festivais e Concursos de Beleza!

Esta vez abordaremos os segundos. É que «por dá cá aquela palha», zás, concurso à vista. E então, é ver o alvoroço, a exaltação da maioria da raparigada e não é só dela, são os outros que as seguem, o sexo contrário, os familiares, os conhecidos ou não, os amigos e os que se tornam inimigos! É que nessas alturas, há liberdade para se expandir opiniões e as correntes do contra ou a favor, engrossam caudalosamente e explodem!

É do conhecimento geral, que por esses países estrangeiros, os tais avançados, de há muito que estes certames são feitos e segundo eles, «não têm mal algum». Aparentemente todos o sabemos, mas diga-se a verdade, sempre o nosso bom povo crítico e não levava em bem, tais exposições da mulher perante olhares analíticos e apreciadores, como animais em feira! É que por aqui, ainda está muito arraigado o preconceito de que «modernizar» não é «despir»!

Pois bem. Todos sabemos que na mais forte muralha pode aparecer uma brecha, e agora, também nos apeteceu aderir ao progresso, e como se tornou moda, aliás nunca gostámos de «deixar os nossos pergaminhos por mãos alheias», como lá diz o velho ditado, val de querer mostrar a todo esse mundo, que também por estas bandas, há mulheres bonitas, dignas de serem olhadas por todos os lados... e pronto.

Abriam-se os diques dos nossos carcomidos preconceitos e as águas do exagero romperam em turbilhão, e de tal modo, que «Todo» o Portugal se intusiasmou e elegeu a sua «Rainha», depois começaram a surgir rainhas por todos os cantos!

Desde a mais humilde sociedade de recreio da capital, até às mais recatadas cidades alentejanas, passando pela turística província do Algarve, todos pretendem seguir as pegadas daquilo, que na estranja se vai tornando rotineiro.

Se estamos ou não de acordo com esta maneira de comercializar, dando as jovens gratuito espectáculo da sua plástica a quem paga para as admirar, zombar e criticar, não vem para aqui a propósito, pois que somente nos cabe a dissertação sobre o que de estranho...

No entanto, concordamos, que na realidade, se todas as jovens procedessem deste modo, duas coisas aconteceriam. A primeira, seria o fim destas exposições, o que iria afectar sobremaneira os bolsos dos que vivem de negócios deste género. A segunda, seria porque à juventude lhe faltava a sua natural confiança, entusiasmo e à-vontade, o que julgamos nunca aconteceu!

Assim, enquanto houver certos e determinados interesses, um espelho e uma rapariga que o interroga quanto à sua beleza e só oíça o ambicionado «SIM», sem ligar a enganos, estes concursos jamais acabarão, pelo menos entre nós, agora que como o escalacho, começam a alastrar pelo nosso País.

E se há dúvidas, aguardemos o futuro ou seja, a continuação do eco por essas «quebradas» fora!...

Propriedade ALFANDANGA

Vende-se a «Ataboeira»

com 5 hec. de excelente terra de cultura. Junto à E. N. e entre as ribeiras da Ataboeira e do Tronco a menos de 1 km. da Fuseta (P. da Armona).

Tratar com Martins Silva, Telef. 369868, Rua de S. Paulo, 216-3.º — Lisboa-2.

SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO